

AVISO AO USUÁRIO

A digitalização e submissão deste trabalho monográfico ao *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia* foi realizada no âmbito dos Projetos (*Per*)*curso*s da graduação em História: *entre a iniciação científica e a conclusão de curso*, referente ao EDITAL Nº 002/2017 PROGRAD/DIREN/UFU e *Entre a iniciação científica e a conclusão de curso: a produção monográfica dos Cursos de Graduação em História da UFU*. (PIBIC EM CNPq/UFU 2017-2018). (<https://monografiashistoriaufu.wordpress.com>).

Ambos visam à digitalização, catalogação, disponibilização online e confecção de um catálogo temático das monografias dos discentes do Curso de História da UFU que fazem parte do acervo do Centro de Documentação e Pesquisa em História do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia (CDHIS/INHIS/UFU).

O conteúdo das obras é de responsabilidade exclusiva dos seus autores, a quem pertencem os direitos autorais. Reserva-se ao autor (ou detentor dos direitos), a prerrogativa de solicitar, a qualquer tempo, a retirada de seu trabalho monográfico do *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia*. Para tanto, o autor deverá entrar em contato com o responsável pelo repositório através do e-mail recursoscontínuos@dirbi.ufu.br.

Vicente Batista de Moura Sobrinho

Um Pouco de Visão do Processo
Histórico Educacional no Colégio
Sagrado Coração de Jesus:
apontamentos para uma
reflexão local e regional

1919 / 1997

LABORATÓRIO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA - UFU

N.º ~~1000~~

Data 09/10/98

1201

Universidade Federal de Uberlândia

5.15 Uberlândia 1997.

1201 Leah



Vicente Batista de Moura Sobrinho

Um Pouco de Visão do Processo
Histórico Educacional no Colégio
Sagrado Coração de Jesus :
apontamentos para uma reflexão
local e regional
1919 / 1997

Monografia apresentada para a
conferência de título de Bacharelado em
História, sob orientação do Prof. Dr.
Wenceslau Gonçalves Neto, do
Departamento de História da Universidade
Federal de Uberlândia.

Universidade Federal de Uberlândia
Uberlândia 1997.

Banca Examinadora

Prof. Dr. José Carlos Souza Araújo

Prof. Dr. Antônio de Almeida

Prof. Dr. Wenceslau Gonçalves Neto - Orientador

Dedicatória

*“Todos os homens se regozijam com a verdade.
Conheci muitos que quisessem enganar.
Não conheci ninguém que quisesse ser enganado.”*
Santo Agostinho

Aos meus pais:

*Flídio Batista de Moura, e,
Maria Joana Rocha de Moura,
irmãos, sobrinhos e demais familiares*

In memoriam

Ao meu irmão:

José Francisco Batista

*A dor da ausência é uma dor terrível.
Torna-se quase insuportável quando
esta é para sempre.*

Saudades! Saudades! Saudades!

*Na grandexa infinita
É feliz quem vive
Nesta terra santa
que não elege raça
nem prefere crença
Oh! Minha gente! Minha terra
Para frente! A subir!
A subir! A sambar!*

Heitor Villa-Lobos

*A Daniela Rocha Santos pelas
nossas conversas alegres, produtivas,
recheadas de carinho, ternura e muita
simpatia.*

*Sandra Vicente dos Santos sua bela
voz soa como doce melodia para os
meus ouvidos.*

Agradecimentos

*M*inha fé inabalável no Deus supremo é que me dá a certeza de caminhar sempre firme nos meus propósitos. Sua Onipresença, certamente torna a nossa caminhada mais suave e gostosa de seguir em frente.

Neste sentido, não poderia deixar de dispensar os meus mais sinceros agradecimentos a todos os meus colegas do curso, indubitavelmente muito prestativos nessa nossa jornada, a todos os professores da Universidade Federal de Uberlândia, em especial aos professores do Departamento de História, ao Prof. Dr. Wenceslau Gonçalves Neto, pelas palavras sempre compreensivas e de incentivo e pelo paciente trabalho de orientação.

Um agradecimento especial aos funcionários do curso de História, João Batista, Maria Helena, Gleides, às professoras Coraly Gará Caetano, Christina Roquette da Silva Lopreato, estas duas tidas como baliza durante a minha graduação, sempre com palavras de conforto, de sabedoria e de incentivo, aos funcionários do CDHIS, Rosália Pires Gonzaga, Velso, José Onofre, Neuza, Zezé, Gaspar e a ilustre coordenadora do CDHIS, prof^{ra}. Dr^a. Jane de Fátima Silva Rodrigues.

Um agradecimento especialíssimo aos ilustres companheiros(as) de jornada, Antoniette Camargo de Oliveira, Marcos Moreira dos Santos, E. Antunes de Medeiros, Luiz Carlos do Carmo, Rosângela Maria da Silva Petuba, Andreia Aparecida da Silva, Andrea de Castro Cordeiro, Marcos Paulo de Souza e Marcus Alexandre Garcia.

Porfim, devo dizer que, o motivo de nossa caminhada sempre firme e confiante, valorizando a cada momento de nossas vidas, na amizade, no amor ao próximo, no companheirismo, é confortante andarmos com a certeza de que não estamos sozinhos. Deus iluminará nosso caminho para todo o sempre, dando-nos saúde, perseverança, temperança, para que sigamos em frente. Seria uma enorme injustiça não mencionar aqui o grupo de estudos e pesquisa do Núcleo de História da Educação da UFU, Prof. Dr. José Carlos Souza Araújo, Prof. Dr. Wenceslau Gonçalves Neto, Prof. Dr. Geraldo Inácio Filho, Prof. Ms. Décio Gattí Junior e demais companheiros(as) de trabalho - Aguinaldo Rodrigues Gomes, Marcelo José da Silva, Viviane, Giseli, Poliana, Márcia, Círiam, Carlos, Luciana e as companheiras de Uberaba, certamente juntos em colaboração mútua, companheirismo e dedicação aos estudos e pesquisa, galgaremos passo a passo os degraus da escala do saber rumo olympio.

Sumário

Apresentação.....	02
Introdução.....	05

Parte I

História da Educação: uma ligeira recuperação do processo

O Colégio Sagrado Coração de Jesus 1919 / 1997

Capítulo 1

Araguari no contexto histórico educacional..... 12

Capítulo 2

Colégio Sagrado Coração de Jesus: um legado para
a história local. A escola vista por dentro..... 26

Parte II

Visão do Processo Histórico Educacional Ontem e Hoje:

uma breve interpretação à luz dos teóricos da contemporaneidade

tomando como parâmetro o regional e o local

Capítulo 3

Democracia e ordem capitalista no Brasil: a educação
como suporte..... 43

Considerações finais..... 50

Fontes..... 54

Anexos..... 56

Referências Bibliográficas..... 65

Apresentação

 projeto, "Levantamento e Catalogação de Fontes Primárias e Secundárias de Interesse para o Estudo da História da Educação Brasileira no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba", vinculado a um projeto maior, sob à coordenação a nível nacional do professor Dr. Dermeval Saviani, cujo o número do processo é, 522301/94-0 serviu de base para a montagem da monografia tendo em vista a conferência do título de graduação em bacharelado no Curso de História da Universidade Federal de Uberlândia.

Os grupos envolvidos neste projeto, na verdade são 18 grupos, no qual estamos inseridos, sendo grupos ligados à História da Educação Brasileira com enfoque regional e local, envolvendo entidades como: UNICAMP, UFU E contando com apoio financeiro do CNPq - Conselho Nacional de Pesquisa Ciência e Tecnologia, entendemos que, escrever a História tem sido um grande desafio para os historiadores nos últimos anos. Escrever a História com enfoque regional e local e ainda com qualidade, constitui um desafio considerável, principalmente se levarmos em conta, entre outras coisas, a questão do preconceito existente a cerca de temas regionais e locais. Esse preconceito aparece em função não só da pouca consistência da informação existente, com base em documentos oficiais ou não, notadamente no que se refere à História da Educação Brasileira, mas também resultante de certa linha de críticos da historiografia brasileira, considerando a História local e regional como uma história menos, pouco relevante, em relação à dita "História Nacional". Entretanto, ao considerarem a História local e regional pouco relevante, incorrem-se no risco de construir um

processo histórico fragmentado, ignorando o que é essencial ao trabalho do historiador, que trabalha com temas locais e regionais, que são as fontes, o local da memória como fundamentação de sua análise.

O objetivo deste projeto de pesquisa é basicamente procurar além de valorizar a História da Educação regional, local e brasileira, refletir sobre essa temática ou, pelo menos, colher subsídios que permitam tal reflexão por parte de pesquisadores interessados no estudo da História da Educação Brasileira. Para isso, tomam por base, por parte do grupo de interesse, formado por professores dos Departamentos de História, Filosofia e Fundamentos da Educação da UFU, a região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, no sentido de coletar dados inerentes ao tema, uma vez que esta região representa um pedaço importante do Brasil nos vários aspectos, seja econômico, político e sócio-cultural. Pelas informações obtidas até então, na História da Educação Brasileira, embora exista boa quantidade de trabalhos publicados sobre o tema, não estão, pelo menos até a década de 80, fundamentados em pesquisa de fontes primárias, sendo, basicamente “cópias” melhoradas de outros estudiosos. Só a partir dos anos 80 é que começam esses aprofundamentos. Por estas e outras razões, a História da Educação Brasileira, carece de maiores esclarecimentos, ainda não feitos de maneira satisfatória, ou seja, uma obra (as) bem fundamentada (as) e ancorada (as) na monografia de base.

A pesquisa “Levantamento e Catalogação de Fontes Primárias e Secundárias de Interesse para a História da Educação no Brasil”, objetiva ainda, entre outros fatores, fornecer subsídios para outros pesquisadores que, amparados por este trabalho de catalogação de livros, revistas etc. publicados a respeito do assunto e ainda da catalogação da documentação específica das escolas (atas em geral, calendários letivos, diários de classe, etc.), documentos que estão inseridos no tema, geralmente encontrados em arquivos públicos e

acervos particulares e arquivados por brasileiros ou mesmo estrangeiros que possuem interesse pelo tema (jornais de época, folhetins de época, revistas locais, catálogos em geral), certamente poderão alcançar uma prática historiográfica mais rica nos vários viéses sócioeconômicos, políticos e culturais.

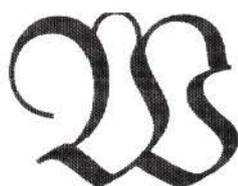
A Educação está vinculada a tudo isso. A História da Educação Brasileira está vinculada a estes fatores. Em se tratando de História da Educação Brasileira, tendo foco de análise temas regionais e locais, estes não devem ser vistos fora do contexto nacional ou mesmo mundial. Ela não é algo isolado, é algo complexo, é parte de um longo processo. Este processo pode ser considerado como o elo de uma corrente, cuja a possibilidade de seu rompimento torna-se bastante remota.

Cabe ainda ressaltar nesta apresentação, que a pesquisa da qual utilizei para o presente trabalho, começou como fase de treinamento no CDHIS - Centro de Documentação e Pesquisa em História da Universidade Federal de Uberlândia, 40ª Superintendência Regional de ensino, na época (1995) contando com a orientação da professora Marilza Abrão Pires Resende (Fundamentos da Educação), e ainda em 1995 iniciei o trabalho de coleta de dados em Araguari (Arquivo Público Municipal, Biblioteca Pública e mais 10 escolas), durante o ano de 1996. A coleta de dados no Colégio Sagrado Coração de Jesus iniciou-se no final de 1995, sendo concluída no início de 1996.

Introdução

“Não há um único documento de cultura que não seja também um documento de barbárie. E a mesma barbárie que o afeta, também afeta o processo de sua transmissão de mão em mão”.

Walter Benjamin



alter Benjamin, no esforço de interpretação da sociedade, sua cultura, tradições, experiências e realizações, aponta para uma reflexão em termos globais. Ele pensa a sociedade no seu conjunto, em termos holísticos, totalizantes, neste sentido a sua obra reverte-se de um caráter especial, pela profundidade de sua análise.

A exemplo de Benjamin, outros escritores de vulto, incluindo boa parte de intelectuais brasileiros, também compartilham deste modelo de análise. Octávio Ianni em *O Colapso do Populismo no Brasil* (1987) caminha neste sentido, fornecendo elementos importantes para pensarmos a sociedade brasileira como um todo, mas já apontando para algumas particularidades, os focos de tensões regionais, bem como a forma pela qual são tecidas as relações sociais, culturais e políticas e também a importância da Igreja no trabalho junto as bases regionais, articulando no sentido de manter uma certa passividade por parte da população.

Marilena Chauí em *Cultura e Democracia - discurso competente e outras falas* (1993), também trabalha nessa dimensão, pegando a sociedade no intuito de analisá-la a partir do seu interior, no íntimo de suas relações, o intercâmbio entre a cultura, notadamente no que se refere a interpretação das intencionalidades, tendo em vista a conquista e realizações de seus interesses mais imediatos

mesmo que para isso, tenham de tomar medidas sutis de coerção ideológica. A sua análise também está guiada por uma intenção totalizante.

O *Colapso da Modernização* de Robert Kurz, constitui-se numa boa referência para pensarmos a sociedade neste sentido totalizante, a busca da compreensão desta mesma sociedade em tempos de globalização com tendências ao que ele chamou de “o novo darwinismo social”¹. Uma leitura atenta destas obras se faz necessária, não podendo passar despercebido a tônica do discurso veiculado nas mesmas, na tentativa de analisar a sociedade em termos globais, isto posto, devemos reter a capciosidade dos discursos o que, logicamente a educação perpassa por ele.

Outra dado importante, que não deve passar em “brancas nuvens”, é de que educação não deve ser confundida com instrução, na qual escola analisada, compartilha de forma eficiente - a instrução é a marca do espaço ali compreendido. Entretanto essa mesma instrução não deve ser vista como único fim em si, deve ser vista sim como parte de um processo bem mais complexo, envolvendo relações das mais variadas possíveis; políticas, econômicas, sócio-culturais.

No presente trabalho a idéia da qual partimos repousa principalmente na valorização de temas locais e regionais, voltados para história da Educação e, notadamente a forma de como se deu o processo neste “micro-espaço” se comparado a uma dimensão mais global, no caso, o Colégio Sagrado Coração de Jesus. Uma análise da documentação ali existente, aponta para uma reflexão interessante a respeito da clientela, do alunado da escola, tomando como base as

¹ Para uma análise mais acurada do processo no sentido de aprofundar a compreensão de modelos sociais pelo viés crítico ver:

KURZ, Robert. **O Colapso da Modernização: da derrocada do socialismo de caserna à crise da economia mundial**. 4ª edição, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1996. P.244.

CHAUÍ, Marilena. **Cultura e Democracia: discurso competente e outras falas**. 6ª edição, São Paulo, Brasiliense, 1993. P.309.

IANNI, Octávio. **O Colapso do Populismo no Brasil**. 4ª edição, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1988. P.190.

suas origens sócio-econômicas, o colégio não pode ser tomado como um colégio de “elite”, voltado unicamente pra atender esta clientela, uma espécie de “feudo do saber”². A compreensão do processo histórico educacional tomando como polo de análise a História da Educação regional e local não deve ser vista desvinculada do contexto nacional. A forma de condução do processo ali constituído, poderá ser visto como reflexo resultante de modelos políticos adotados no país ao longo do período compreendido entre as décadas de 20 e 90, ou seja, uma adaptação circunstancial ao sabor das decisões políticas, passando necessariamente pela complexidade das legislações escolares, aliás como demonstra a carta endereçada ao governador Rondon Pacheco sobre as transformações ocorridas no âmbito da educação no Brasil, em virtude da lei 5692/71, da qual o colégio sofreu uma influência marcante, sendo, inclusive ameaçado de fechar as portas.

As décadas de 30 e 40³, com base na documentação analisada - registro de matrícula, principalmente pareceu ser as décadas mais “produtivas” do colégio em termos de números de clientela, muito embora não tenha conseguido preencher satisfatoriamente o seu quadro discente, a existência de espaços ociosos ali foi uma constante desde a sua fundação (1919).

O ensino fundamental marcou significativamente a trajetória histórica do colégio, com ensino fundamental propriamente dito e como preparação de professores através do magistério para atuarem nas séries iniciais, tomando como foco de análise os anos 30 até o ano de 1993, quando foi fechado o curso de magistério de 1^a a 4^a série por falta de demanda.

² Esta expressão aparece em ROMANELLI, Otaiza O. **História da Educação no Brasil (1930-1973)**. 4^a edição, Petrópolis, Vozes, 1983. Uma importante discussão a respeito da legislação escolar e uma interpretação do processo, apresentando críticas contundentes a respeito do processo histórico educacional em si.

³ As décadas de 30 e 40, compreende o período Vargas (1930-1945). Um dos períodos mais conturbados da história brasileira. O Estado tendia para uma posição supra-social. Neste sentido a violência foi uma constante no sentido de fazer valer as determinações do governo, trazendo inclusive implicações regionais. Sobre este aspecto ver: SOUSA, Marcos Paulo de. **O Caso Irmãos Naves: o poder coercitivo da farda**. Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia, 1996. (mimeo)

De posse destes dados apontados, sobre a reflexão feita por autores consagrados em temas de análise de conjuntura, de interpretação da sociedade brasileira e global, o sentido aqui é demonstrar que, mesmo uma análise local, não está desligada de um contexto histórico sócio-educacional mais amplo, percebe-se que, quando analisado todo contexto no âmbito de instituição escolar, num único diário de classe é possível avançar-se bastante na compreensão de um processo histórico educacional, do qual o presente trabalho faz apenas alguns apontamentos, convidando ao início de uma abordagem mais aprofundada, a partir de uma abordagem local.

Neste sentido, a primeira parte e no primeiro capítulo, há uma ligeira recuperação da história de Araguari, procurando situá-la no contexto histórico educacional, fundamentando-se em publicações de caráter local⁴. Ainda na primeira parte, no segundo capítulo procuro mostrar o colégio a partir do seu interior, apontando para a sua importância enquanto legado para a história local. No que diz respeito ao ensino fundamental e o magistério, que, desde os anos 30 chegando até 1993, funcionou como polo de atração de estudantes das regiões vizinhas - cidades de Uberlândia, Estrela do Sul, Alto Paranaíba, Goiás e assim por diante.

Na segunda parte, apresento um esforço de análise crítica, procurando abordar o tema educação e a forma pela qual tem sido tratada nos bastidores da política, bem como a “boa intencionalidade” por parte dos intelectuais da Escola Nova, ou melhor dizendo, intelectuais que fizeram uso dos princípios da Escola Nova para colar o Brasil no “Bonde da História”, fincar o pé no desenvolvimento. Neste sentido, procuro mostrar que, na verdade por trás desta “boa intenção”, haveria interesses em conflito, e a educação, notadamente a partir dos anos 30,

⁴ Ver: MOURA SOBRINHO, Vicente Batista de. “Colégio Sagrado Coração de Jesus: um legado para a história local”. In.: **Boletim Informativo**. ano 10, nº 19, Uberlândia, 1º semestre de 1997.

manifestam-se de forma explícita como sustentáculo, como suporte de uma determinada “ordem”, estabelecida, ou seja, mantê-la sob a égide de grupos econômicos nos quais o Estado manteve e ainda mantém uma espécie de “conlúio”, coexistindo aquilo que os intelectuais mais argutos e críticos denominaram de corporativismo, haja visto a aprovação da nova LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, com seus “Ranços e Avanços”⁵.

A segunda parte consta de um capítulo, considerações finais, referencial bibliográfico e anexos. Nestes anexos procuro suscitar apontamentos relativos à pesquisa efetuada no Colégio analisado e em outras instituições escolares de Araguari, MG, e Arquivos públicos de Araguari e Uberlândia, o que certamente serviu para fundamentação desta análise.

Por fim, esperamos que nessa abordagem haja elementos importantes pra posteriores reflexões, tomando como ponto de partida temas regionais e locais conserntes a História da Educação Brasileira, na qual o Colégio Sagrado Coração de Jesus se arvora num importante legado para este modelo de abordagem. Nesse sentido, as possibilidades são múltiplas, se atentarmos para a utilização de fontes orais, não efetuadas no presente trabalho. Aqui fiz opção por fonte escritas, mas reconhecendo o valor de tais fontes na fundamentação de análises mais conscientes no sentido de construir novas representações. A História da Educação brasileira, a exemplo de outras Histórias - História Econômica, História Política, enfim, aquelas conhecidas como “macro-abordagens”, possui uma dinâmica semelhante, que, mesmo partindo de uma análise local ou regional⁶ não deve ser vista como uma história de “só menos”,

⁵ Idem; Ranços e Avanços, 1997.

⁶ Sobre temas regionas referentes a Educação, sobre a História da Educação, no sentido de aprofundar um pouco mais uma análise destes temas, algumas obras chamam atenção, entre elas: CASSIMIRO, Maria do R. **Desenvolvimento da Educação no Interior do Brasil: Goiás no complexo regional do centro-oeste**. Goiânia, Oriente, 1974.
BRETAS, Genesco Ferreira. **História da Instrução Pública em Goiás**. Goiânia, CEGRA/UCG, 1991. (Coleção Documentos Goianos, 21)

nem tampouco desvinculada de um contexto global, deve sim ser constantemente reinterpretada.

Parte I

História da Educação: uma ligeira recuperação do processo O Colégio Sagrado Coração de Jesus 1919 / 1997

"(...) A História não é uma fábrica para a manufatura da grande teoria, como um concorde do ar global; também não é uma linha de montagem para a produção em série de pequenas teorias. Tampouco é uma gigantesca estação experimental na qual as teorias de manufaturas estrangeiras possam ser aplicadas", "testadas" e "confirmadas". Esta não é absolutamente sua função. Seu objetivo é "reconstruir", "explicar" e compreender seu objeto: a história real".

E.P. Thompson

Capítulo 3

Araguari-MG no Contexto Histórico Educacional

 e acordo com o Folhetim⁷ lançado em 1992 intitulado “Movimento Pró-memória, memórias de Araguari(...)” a história de Araguari data do início do século XIX, época em que Antônio de Resende Costa, o major do Córrego Fundo, no sertão da Farinha Podre, demarcou a Sesmaria do Serrote (hoje Fundão) e a de Pedra Preta (hoje Cunhas).

O terreno que ficou entre as citadas sesmarias foi doado mais tarde à Igreja de onde surgiu, através da Lei Provincial n° 1.847 de 2 de abril de 1840, a Freguesia do Brejo Alegre. Nesta, segundo o registro do livro de Tambos, escrito pelo Vigário Padre Joaquim Augusto de Sousa Amorim, já havia uma capela, para a qual foi transferida a paróquia do Senhor Bom Jesus da Cana Verde da Aldeia de Sant’Anna do Rio das Velhas (Indianópolis), 1864. Em volta dessa sede Religiosa a vida social acontecia, e os ranchos cobertos de capim deram lugar às casas de moradia e comércio, onde se vendia de tudo.

O Presidente da Província de Minas Gerais, Theóphilo Ottoni, sancionou o Decreto-Lei n 2.996, de 29 de outubro de 1882, que elevou Brejo Alegre à categoria de município, sendo desmembrado do município da Bagagem (Estrela do Sul), que abrangia também a freguesia de Sant’Anna do Rio das Velhas.

⁷ Citação na íntegra do trecho “Araguari Emergente” publicado no **Folhetim**, editado em 1992, gestão do prefeito Wanderlei Inácio. Neste documento estão relacionados todos os prefeitos, desde o primeiro agente do executivo (1884-1887), da cidade de Araguari, até o prefeito atual (1997).

No entanto, para se instalar o município era necessário, por lei, construir uma cadeia pública, a Câmara Municipal e uma escola. A freguesia passa então à categoria de “Vila” em 31 de março de 1884, e a emancipação torna-se cada vez mais a vontade geral. Em 1887, a Câmara Municipal envia ofício à Assembléia Provincial, pedindo a elevação da Vila à categoria de cidade. Só que o referido ofício não foi suficiente para isso, surgiu, assim uma verdadeira batalha parlamentar, em que padre Lafayette de Godoy se destaca. Até que finalmente na sessão de 5 de agosto, por motivo que não nos chegou ao conhecimento, o Deputado Severino de Resende Navarro propôs uma emenda ao decreto, onde se diz: “*À categoria de cidade - acrescenta-se com o nome de Araguari*”, e assim o projeto do Padre Lafayette foi transformado na Lei n 3.591, sancionada pelo Barão de Camargos, no dia 28 de agosto de 1888.

Data de 31 de março de 1884 a instalação da Câmara Municipal de Brejo Alegre, com posse dos vereadores. Nossa primeira Câmara Municipal foi instalada pelo então Presidente da Câmara da Bagagem, Clementino Martins Borges. Depois de instalada, o primeiro ofício redigido reivindicava ao governo provincial a criação do Foro Cível. No século passado as Câmaras Municipais possuíam função executiva e legislativa. O prefeito, que recebia o nome de Agente do Executivo, era escolhido entre os vereadores eleitos para exercer o cargo. E o primeiro Agente Executivo foi José Rodrigues da Cunha. Paralela à História do Legislativo e do Executivo temos a do Judiciário. Em 28 de novembro de 1890, portanto seis anos após ser remetido o primeiro ofício, cria-se a Câmara de Araguari, e o primeiro Juiz de Direito nomeado foi o Dr. Antônio da Trindade Antunes Meira⁸.

A data é 14 de abril de 1919, data em que a cidade de Araguari despontava-se como uma grande promessa econômica na região do Triângulo

⁸ Informações importantes a respeito de Araguari, tais como breve histórico, sociedade, cultura, educação e outros, poderão ser encontradas em: NAVES, Maria Consuelo F. Montes, RIOS, Gilma Maria. **Araguari, (1888-1988) Cem Anos de Dados e Fatos**. Brasília-DF, Editora Mendes, 1988, p.233, Ilust.

Mineiro e Alto Paranaíba, sobretudo no que se refere à produção agrícola, mas não apenas isso, já se cogitava a instalação de indústrias, o comércio ia de vento em pouca, a proximidade com São Paulo principalmente, e o importante entroncamento ferroviário - a Mogiana instalada no final do século XIX, com objetivo de escoamento da produção agrícola deste importante “pedaço” do Brasil, são motivos suficientemente fortes para atrair para esta localidade um bom contingente de homens e mulheres que irão ditar a dinâmica econômica do município. A data marca a instalação de um dos principais colégios na cidade - O COLÉGIO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS.

Nesta época, já estamos adentrando ao limiar dos anos 20, dessa década repleta de acontecimentos políticos, sócio-econômicos e de efervescência cultural não só a nível de Brasil, mas também a nível mundial. No plano internacional temos por exemplo, a recém-saída da 1ª guerra mundial (1914-1918). Neste momento, após o capitalismo sofrer um “baque”, a ordem capitalista mundial começa novamente a ditar as “regras do jogo”⁹. Evidentemente, não proponho fazer aqui neste trabalho, uma análise mais aprofundada, isso fugiria ao propósito do mesmo, tornando por demais extenso. Assim, procuro apontar com base em algumas leituras efetuadas e um pouco de experiência adquirida, mostrar de forma sucinta que, os acontecimentos ocorridos aqui e ali, não são fatos isolados, são partes de um longo processo histórico mundial, trazendo implicações de difícil interpretação, são elos de uma corrente dificilmente rompíveis. Com o processo histórico educacional não é diferente. Não importa o tema tratado, se o objeto de análise está localizado na Europa, Ásia, América, ou mais especificamente em Araguari-MG, elementos importantes estão aí implicados, quais seja, culturais, sócio-econômicos, políticos, educacionais e por aí afora.

⁹ Uma boa análise crítica do capitalismo mundial está em: BOBBIO, Norberto. **O Futuro da Democracia: uma defesa das regras do jogo**. R.J., Paz e Terra, 1986.

Com relação ao Brasil, a década de 20 vive acontecimentos importantes sob o ponto de vista político - “movimento tenentista”, a “semana de arte moderna” no aspecto cultural (1922) , a proposta de uma revolução cultural na pintura, na música, na poesia, na escultura, enfim, a busca de uma identidade cultural, “genuinamente” brasileira¹⁰.

Ciente destas questões que norteiam o processo histórico, embora não caiba aqui uma análise mais aprofundada, passamos a analisar com um pouquinho mais de cuidado nosso importante objeto histórico. De acordo com um breve histórico da instituição contida em uma obra sobre a cidade de Araguari - quando a cidade completou 100 anos de emancipação política (1988)¹¹:

“(...) No período da primeira Guerra Mundial, entre os anos de 1919, havia um Colégio em Januária (MG), de nome ‘Colégio Sagrado Coração de Jesus’, dirigido por um grupo de oito freiras belgas da Congregação do Sagrado Coração de Maria. Por motivos de ordem administrativa e a necessidade de mudar de local, reforçado com os pedidos do Padre Antônio Eurado Fleury, pároco de Araguari, aquele colégio foi transferido de Januária para cá.

Recebendo apoio do vigário, as irmãs foram acolhidas, inicialmente, nas dependências da Casa Paroquial, à praça da Matriz. Com o dinheiro doado pelo casal Lindolfo Rodrigues da Cunha, as religiosas puderam comprar uma casa velha, situada na esquina da rua Boa Vista (hoje Av. Joaquim Aníbal) com o aterro do Grupo. A casa foi reformada e as irmãs puderam mudar-se para ela, após 4 meses de permanência na Casa Paroquial, ou, mais precisamente 25 de dezembro de 1918 a 14 de abril de 1919. Nesse dia, com missa solene, celebrada pelo Padre Lafayette de Godoy, foi inaugurado o Colégio Sagrado Coração de Jesus, sob a direção da irmã Maria Blandina.

¹⁰ Maiores esclarecimentos a respeito dessa busca de identidade cultural e ainda reunindo boa crítica dos autores que pensaram este momento; Silvo Romero; Manoel Bomfim; Gilberto Freire e outros está em: ORTIZ, Renato. **Cultura Brasileira e Identidade Nacional**. 5ª edição, São Paulo, Editora Brasileira, 1994, p.148.

¹¹ Vide Araguari, Cem anos de Dados e Fatos, op. cit. pp.104/106.

As outras sete irmãs pioneiras, que vieram com Madre Blandina, eram: Irmã Berchmaus, Irmã Blanete, Irmã Rodrigues, Irmã Conta, Irmã Berta, Irmã Anatólia e Irmã Fluvia.

Irmã Blandina, que recebeu depois o título de 'Madre', ao se nomeada superiora da nova comunidade, era professora de piano.(...) O Colégio Sagrado Coração de Jesus crescia a olhos vistos. E, para dar continuidade a ele todos os anos vinham da Bélgica novas levas de religiosos.

Em 1927, visando a formação de religiosas brasileiras, foi criado o noviciado da Congregação em Araguari, anexo ao colégio.

Madre Blandina dirigiu a casa em todo os setores: administrativo, pedagógico e religioso. Auxiliada pela Irmã Olga, que fora educada na Bélgica, a superiora exerceu também a função de professora das matérias pedagógicas, foi supervisora educacional.

Em 1930, o Colégio foi equiparado ao ensino estadual, com autorização oficial e reconhecimento pelo Ministério da Educação, representado na época, por Gustavo Capanema.

A primeira turma a concluir o Curso Normal verificou-se em 1932, sendo composta por sete alunas: Abadia Abbud, Ruth de Souza, Porfíria Souza, Irmã Maria Rosalina (estas de Araguari), Irajada Salomão, de Anápolis -GO, Gilnor Neto, de São Paulo, e Ilda Souza, de Iraí de Minas.

(...) Desde 1932, quando se formou a primeira turma de normalistas, este colégio vem entregando à comunidade araguarina novas turmas de professoras aptas a trabalhar no ensino de 1º grau da cidade e da região.”¹²

Esta longa citação, feita quase na íntegra, da obra dedicada a *Araguari Cem Anos de Dados e Fatos*, foi necessária no sentido de verificar que a forma como foi colocado o texto, o colégio atravessou todo este período, desde a sua fundação (1919) até a data da publicação 1988, com se não tivesse sofrido os reveses da política, especialmente as medidas tomadas no âmbito da educação, mais precisamente no que diz respeito às legislações escolares - LDBs por

¹² Araguari Cem Anos de Dados e Fatos. Op. cit. p.106. Convém esclarecer que o colégio mencionado não ministra o curso de magistério de 1º grau, dedicando-se ao ensino fundamental maternal e jardim de infância. O magistério fechou em 1993.

exemplo. Uma análise um pouco mais aprofundada será feita no próximo capítulo no intuito de mostrar que nem tudo ali foram mares de rosas. Embora a cidade de Araguari tem passado por períodos áureos, principalmente entre os anos vinte e sessenta, a vida naquela instituição, mesmo neste “boom” econômico araguarino, não foi tão fácil.

Havia mencionado anteriormente uma questão relevante em termos de evento histórico, o caso do tenentismo. Este movimento atravessou os anos 20 e adentrou os anos 30¹³, a época em que Getúlio Vargas implanta o seu governo, este movimento certamente causou influência na região do Triângulo Mineiro especialmente Uberlândia e cidades vizinhas.

Embora o movimento tenentista não representasse um movimento de caráter contestador mais profundo, sua influência se fez sentir na região, o que causou comoção por esta região por parte de grupos presentes na região um com manifestação de apoio outros com manifestação de repúdio a qualquer tentativa de atitude questionadora. No Caso de Uberlândia e Araguari, especialmente nos anos 30, há com freqüência menção a ação dos “revolucionários”, veiculado nos jornais locais, por exemplo: “(...) Neste editorial o jornal o *Repórter* congratula ou apoia a indicação do interventor mineiro Benedito Valadares no governo de Minas Gerais, demonstrando total apoio as decisões do governo de Getúlio Vargas.”¹⁴

Antes de passar adiante, um esclarecimento aqui se faz necessário. O tenentismo tem haver com processo educacional no Brasil e na região do Triângulo Mineiro, pois, o que acontece na sociedade, seja a nível nacional ou local, advém de um processo muito complexo, e, mais ainda, existe neste arcabouço cultural, segundo um dos principais pensadores das questões relativa

¹³ O período de 30 é analisado com uma certa profundidade, passando inclusive pelo movimento tenentista em: FAUSTO, Boris. **A Revolução de 1930 - Historiografia e História**. São Paulo, Brasiliense, 1984.

¹⁴ Ver: O REPÓRTER - Uberlândia-MG, ano I, nº 12, 14/01/1934.

sociedade e ao processo educacional brasileiro, Fernando de Azevedo¹⁵ uma busca de identidade cultural. Os fatos não ocorrem isoladamente, ou seja, sem nenhum vínculo com o contexto histórico, o que ocorre aqui e ali são na verdade feitos de uma espécie de reação em cadeia, algo que se encontra sedimentado nas “consciências”, no “imaginário coletivo”. (Halbwachs, *Memória Coletiva*, 1990)

Feitos estes esclarecimentos, onde ficou claro o meu objeto de análise, convém aqui abrir um parênteses e discutir, a partir da visão de Anamaria Casasanta Peixoto, a Educação nos anos 20 marcada por reformas de caráter profundo a Reforma Campos influenciando o ensino no Brasil de uma maneira geral, e em especial o ensino fundamental e médio no país. Há bons elementos para subsidiar essa análise sob o ponto de vista regional e local, tomando como parâmetro as cidades da região, entre elas Uberlândia e Araguari.

Segundo a autora, *“na década de vinte, vive o Brasil um período de crise, resultante do início do processo de desintegração do regime oligárquico, de caráter exclusivista e excludente. Esta crise se inicia a partir de 1914, I Guerra Mundial, quando a sociedade brasileira começa a passar por uma série de modificações de natureza estrutural, que marca a transição de uma sociedade que se caracteriza por uma economia de natureza agrário-exportadora para uma sociedade de economia industrial-urbana, voltada para as necessidades e ou possibilidades de consumo do mercado interno.”*¹⁶

Anamaria Casasanta Peixoto, procura nesta obra traçar um paralelo entre o setor econômico e a proposta de reformulação no setor educacional nos anos 20. Segundo ela, *“sociedade brasileira toma-se cada vez mais urbano, as relações*

¹⁵ AZEVEDO, Fernando de. **A Cultura Brasileira**. São Paulo, Melhoramentos, 1976. Nesta obra o autor traça o sistema educacional desde os primórdios da colonização até o Brasil Contemporâneo.

¹⁶ A obra, capital para entendermos a “Reforma Campos” a partir do seu interior, é um dissecamento minucioso desta, que foi uma das mais importantes no âmbito da educação, com marcas profundas retidas ainda hoje. PEIXOTO, Anamaria Casasanta. **A Educação nos Anos Vinte**. São Paulo, Edições Loyola, 1983. p.23.

sociais vão adquirindo a forma urbano-industrial em virtude da expansão das relações capitalistas de produção.” (PEIXOTO; p.23)

Como aponta o trecho acima, a tentativa de vincular a educação aos pressupostos do capitalismo, cuja a sua lógica tende a ser universal, aparece na maior parte das vezes nos textos legais, ou seja, nas legislações escolares. Com a “Reforma Campos” não foi diferente, o Brasil necessitava fincar o pé no desenvolvimento, para isso precisaria com urgência estruturar o seu “povo” para balizar tais propostas. Campos propunha na verdade uma estruturação na educação a partir da mais tenra idade, existia uma “preocupação” como “futuro” da nação. *“A criança não é um adulto em miniatura, mas um ser em evolução, dotado de características próprias (...) o primeiro cuidado para concorrer no sentido do desenvolvimento da criança é não apressar os seus interesses, mas os interesses do adulto.” (Peixoto, citando campos, p.98)*

No sentido de melhor fundamentar sua análise, mostrando esta vinculação entre educação estruturada com vistas a atender a meta do capitalismo, o sistema capitalista de produção, a autora traz a seguinte tabela:

Tabela I

PRODUÇÃO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL BRUTA					
Estados	Agricultura	Indústria	A e I	A e I como % de S.P.	% declínio relativo
São Paulo					
1920	1 210 7	914 9	2 125		
1939	1 810 4	2 810 4	5 704		
Minas Gerais					
1920	872 4	174 2	1 046	49.23	
1939	1 789 4	621 7	2 411	42.26	-14.16
Rio Grd Sul					
1920	465 8	353 7	819 6	38.55	
1939	1 590 8	670 2	2 261	39.63	+02.8
Pernambuco					
1920	302 9	138 4	441 3	20.76	
1939	525 8	359 4	885 2	15.51	-25.29

Os valores de 1920 são dados em contos de réis; valores de 1939 são dados em cruzeiros de 1969 (milhões).

FONTE: WIRTH, John. "Minas e Nação - um estudo de poder e independência Regional - 1889 - 1939" in: Boris Fausto. História Geral da Civilização Brasileira - V. III - O Brasil Republicano I - Estrutura de poder e economia, p.80¹⁷.

Nesta tabela, Peixoto a partir de uma referência a um texto de John Wirth faz uma amostragem do setor produtivo daqueles que foram os principais destaques da economia brasileira entre os anos 20 e 30. São Paulo e Minas aparecem na dianteira do processo produtivo.

Tabela II

(a) AUMENTO DA POPULAÇÃO MINEIRA. 1872-1940						
Ano do Censo - 1872	tacha de aumento	1890	tacha de aumento 1900	1920	tacha de aumento 1920	tacha de aumento 1940
Minas - 2103	-2.3%	3184	1.2% 3594	5888	2.5%	0.7% 6736
Brasil - 10112	-2%	14334	1.9% 17319	30636	2.8%	1.5% 47236
(b) MINEIROS NATOS E O LUGAR DE PRESENÇA, 1990 - 1930						
BA 39767	MG 6542747	ES 54090	total fora de MG 778605 11%	PA 40479	total 7321352	S.P. 348676
	GO 69602		RJ 94440	DF 884214		

FONTE: John Wirth. "Um estudo..." op. cit., p.82.¹⁸

Na tabela I e II a autora procura mostrar a forma de como estava se estruturando o setor produtivo a partir da análise feita por John Wirth, no intuito de esclarecer quais eram as "reais" necessidades naquele momento, (1930-1940), em termos de moldar uma educação que atendesse a demanda de mão-de-obra naquela economia em transição.

Avançando a sua análise a autora vai mostrar a maneira pela qual a "Reforma Campos" permitiu um aumento de unidades de ensino numa série de regiões brasileiras, e, especialmente em Minas Gerais, apontando para zonas tais como: Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba, Campos das Vertentes, assim por diante como demonstra a tabela a seguir extraída de Fonte especial: Leis mineiras 1926-1930. Minas Gerais - 1926 -1930.

¹⁷ PEIXOTO, op. cit. p.48.

¹⁸ Vide; Peixoto op.cit., p.49.

Tabela III

DISTRIBUIÇÃO POR ZONA GEOGRÁFICA				
ZONA	Municípios contemplados		Escolas	
	Nº	%	Nº	%
Triângulo Mineiro	12	5.3	123	3.7
Alto Paranaíba	12	5.3	139	4.1
Campos das Vertentes	19	8.4	335	10.1
Sul	69	30.6	764	23.
Mata	33	14.6	650	19.3
Rio Doce	14	6.2	274	8.1
Mucuri	2	0.8	29	0.8
Alto Jequitinhonha	5	2.2	88	2.6
Médio Jequitinhonha	2	0.8	33	0.9
Itacambira	6	7.6	46	1.3
Montes Claros	5	2.2	96	2.8
Alto São Francisco	12	5.3	232	7
Alto Médio São Francisco	4	1.7	47	1.4
Paracatu	3	1.3	22	0.6
Metalúrgica	26	11.5	478	14.2
Sem Localização	2	0.8	2	0.05
TOTAL	225		3355	

FONTE: Leis Mineira - 1926 - 1930. Minas Gerais - 1926 - 1930¹⁹.

A tabela demarca esta importante região, que é a região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, nosso foco principal de análise. Essa importância é manifestada principalmente por ocasião de visita do autor desta que foi uma das Reformas significativas no que se refere ao ensino Primário e Normal, principalmente; aliás com a reportagem publicada no jornal de circulação regional sobre Francisco Campos - cujo o título é "Hóspede Ilustre" no dia de 05 de 1928.

"A cidade viveu dias de intenso e sadio movimento, com estadia aqui, do ilustre secretário do interior de minas - o exmo sr. dr. Francisco Campos.

No dia imediato da de sua chegada, bem como a sua ilustre comitiva, muitos foram os passeios e visitas feitas, acompanhado-os as autoridades administrativas e civis locais. A primeira visita foi feita à usina onde s. exa., foi festiva e carinhosamente recebida pela família Carneiro, que lhe proporcionou amplos meios de conhecer todos os machinarismos ali existentes. Saudou a s. exa., nessa ocasião, o sr. dr. Antônio Santa Cecilia que, sinteticamente, disse da honra que o titular da asta do interior

¹⁹ Citado em Peixoto; Op.cit. p.199.

prestava á E. Força e Luz, em visitando na usina geradora. Agradecendo os conceitos emitidos a seu respeito, s. exa. orou demoradamente tendo tido ocasião de afirmar o conceito em que tinha os diretores da Empresa, avultando a admiração que nutria pela figura varonil do velho Carneiro, cada vez mais moço - iniciador de tão relevante serviço a Uberabinha.

De volta a comitiva do secretário e s. exa. percorreram as avenidas e ruas da cidade, depois do que volveram ao palacete em que estavam hospedados, afim de almoçarem.

Realizado o almoço, s. exa., acompanhado ainda de sua ilustre comitiva, visitou o Foro onde o dr. Amaldo de Moura, do al. Juiz de Direito da Comarca, recebeu-o, auxiliado por todos os funcionários e advogados que ali laboram, saudando s. exa. em fascinante e arrebatador improviso. Agradeceu a s. exa., a manifestação afetiva da casa da justiça, que chamou: - "a sua casa".

A seguir rumaram para o Grupo Escolar cuja d. Alice Paes, corpo de professores, alumnos e pessoas gradas, receberam-no festivamente, entre himnos e flôres. No salão nobre, do Alice Paes, que com descortino, dirige esse modelar estabelecimento de ensino, saudou s. exa. em fervoroso discurso lido, de conceitos e eivados.

A seguir a inteligente professora d. Maria do Carmo Varanda fez substancioso discurso, em nome do corpo doscente daquele estabelecimento.

Estremamente comovido, o secretário, do interior improvisou formidável peça oratória que calou profundamente no espírito de quantos o ouviram. Mais algumas visitas feitas às salas de estudo, entre vivas intenos e himnarios vivicos, a sua exa. retirou-se dirigindo-se em seguida para o Gymnasio onde o aguardavam diretor, professores e alumnos desse acreditado estabelecimento de ensino. Saudou s. exa. o diretor; professor José Ignácio. S. exa. agradeceu e depois de percorrer os vastos salões dessa modelar casa de ensino, retirou-se vivamente impressionado, para, no campo esportivo do Uberabinha, assistir a imensa que ali se travada entre o verde-branco local e o campeão do Triângulo.

À noite foi alvo de grandiosa manifestação política que lhe fez o P.R. municipal local chefiado pelos srs. Cel. Virgílio R. da Cunha, Adolpho Fonseca e outros eminentes membros de seu diretório, tendo sido o porta-voz da solidariedade de político partidário do situccionismo local ao

governo de Minas, representado por sr. exa. e pelo deputado Carlos de Campos, o sr. Pelopidas Fonseca que com serenidade e critério, faz em relevo os fatos políticos locais, que se caracterizavam por parte dos dominadores de Uberabinha, numa reta traçada entre o direito e a justiça, concretizada no máximo respeito à liberdade eleitoral e aos princípios constitucionais - programa que não é outro senão o que inspira o presidente Antonio Carlos.

Oraram, agradecendo e congratulando-se com o P.R. municipal, sr. exa., o sr. dr. Francisco Campos, o deputado, Carlos de Campos, que afirmaram que o P.R.M. esteve, esta e estará sempre do lado dos partidos que lhe são filiados, que constituem uma parcela daquele pujante e envensível corpo político.

Às 22 horas, teve início nos salões da Câmara Municipal, o esplendoroso Baile que a família uberabinhense lhe ofereceu e que se prolongou até alta madrugada, em meio ao carinho e a cordialidade de todos.

Ao Champanhe, fez a oferenda da partida dançante o sr. Polopidas Fonseca, que produziu encantadora oração vivamente aplaudida por todos.

Falou em agradecimento, sr. exa. que mais uma vez se ceclarou cativo das gentilezas em que lhe prodifalizaram os dirigentes e o povo de uberabinha, naquele instante ali representado pelos seus expoentes culturais, levantando sua taça em honra da mulher uberabinhense.

No dia imediato, sr. exa e sua ilustre comitiva viajaram com destino a Ituyutaba, Monte Alegre e Tupacyguára.

De volta, ainda aqui permaneceram uma noite, partindo para Araguay no dia 04, entre as bênção do nosso povo e a alegria radiosa

das crenças escolares, (sic) que lhe foram levar à jornada Mogyana, o seu já saudoso adeus.”²⁰

A reportagem publicada no jornal *O Município* traz importantes elementos para refletirmos a respeito não só da educação em si, vai mais além, permite-nos termos uma visão clara de como o visitante ilustre pretendia fazer as reformas tão necessárias na educação em Minas Gerais, o que acabaria influenciando a maior parte do Brasil. Esta reportagem é bastante ilustrativa, pois mostra com bastante propriedade a vinculação entre o modelo de ensino a ser seguido e o comprometimento dos autores da “Reforma” Francisco Campos, o deputado Carlos de Campos o governador Antônio Carlos Ribeiro de Andrada com as “elites” presentes na região em especial nas cidades de Uberlândia e Araguari. Esta visita trouxe certamente um novo alento a região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, demarcando historicamente este espaço.

Pensar sobre as transformações advindas das Reformas ocorridas no âmbito do ensino de uma maneira geral, da educação enfim, notadamente com relação a Reforma Campos, é pensar, principalmente entre os períodos compreendidos de 20 a 70 em propostas estruturadas em viéses conservadores. Para Campos no artigo 252 da Reforma:

“As matérias que constituem o programa de ensino primário não devem ser ensinadas como se fossem fins em si mesmas, mas como meios de desenvolver o raciocínio, o julgamento e iniciativa das crianças, oferecendo-lhes oportunidades de exercer o seu poder de observação, de reflexão e de aplicar noções adquiridas.”²¹

²⁰ Reportagem extraída do jornal **O Município** efetuada por ocasião da visita de Francisco Luiz da Silva Campos na região do Triângulo Mineiro em maio de 1928 - “Hospede Ilustre”, Uberabinha-MG, ano I, nº 16, 06/05/1928.

²¹ PEIXOTO. Op. cit., p. 99. Citando o artigo 252 do regulamento do ensino primário.

A Reforma colocada desta maneira deixa clara a intenção de estruturar as escolas para fornecer uma educação voltada para o trabalho, para atender a demanda crescente interna de Minas Gerais. Aliás não só em Minas, mas no país de maneira geral neste importante momento de transição entre uma economia agro-exportadora para uma economia urbano-industrial com vista ao mercado externo.

O horizonte da Reforma era bastante amplo, principalmente no que tange a preparação de quadros para atuar no magistério de 1ª a 4ª série, ou seja, ela proporcionou uma espécie de “entusiasmo” pela formação de normalistas. O curso normal a partir desta estruturação nos chamados textos legais, revestiu-se de um brilho especial nas décadas de 20 até a década de 70 aproximadamente.

No caso de Araguari e região este período foi um período de maior demanda por este tipo de ensino por parte das filhas da chamada “elite” presente aqui. Com relação ao Colégio Sagrado Coração de Jesus, principalmente a partir dos anos 30 atingindo a primeira metade dos anos 90, o curso normal marcou de forma significativa a vida na cidade de Araguari.

Um aspecto importante a ressaltar é que o quadro discente daquele estabelecimento em uma maior parte não eram oriundos da elite da região, embora a intenção do mesmo fosse de atrair os filhos desta. Ainda assim um bom número de figuras representativas da comunidade local e da região vizinha se dispuseram a enviar suas filhas(os) para estudar no colégio²²

²² Foram consultadas uma série de documentos específicos da escola, tais como: registros de matrículas, atas de promoção escolar, diários de classe, folhas de pagamento entre outros, no sentido de verificar o tipo de clientela, o colégio recebia e quem eram de onde vinham. Através desta análise ficou evidenciado que, por aquela instituição passaram alunas filhas de pais não só da região vizinha (Goiás, Alto Paranaíba entre outros) mas de muitas partes do mundo (Japão, Portugal, França, Inglaterra etc., período de 1930-1997).

Capítulo III

Colégio Sagrado Coração de Jesus: um legado para a história local. A Escola vista por dentro

“(...) As Irmãs do Sagrado Coração de Maria procuram moldar o caráter de suas jovens, pelos princípios sublimes da fé católica, havendo no estabelecimento, uma intensa vida espiritual.”

Álbum Lembranças das Festas Jubilares - 1919/1944

Com a colaboração da diretora do Colégio Sagrado Coração de Jesus, a Irmã Marli Caldeira Durães, foi possível analisar um documento capital para compreensão de parte do processo histórico educacional desenvolvido no colégio. Com base neste documento, principalmente pelas informações nele contidas, tais como fotografias do interior do mesmo, antigos diretores, fatos sobre as aulas de ginástica, os slogans que lhes acompanharam, apontam para a forma com que pensavam desenvolver a educação naquele estabelecimento em Araguari; uma educação vazada nos moldes da pedagogia católica.

Uma pista desta forma de pensar aparece no seguinte trecho:

“(...) Dirigido pelas irmãs do Sagrado Coração de Maria, cujo o trabalho principal é educar a juventude e cuidar dos doentes - sendo portanto uma congregação de mestras e enfermeiras - o Ginásio e Escola Normal Sagrado Coração de Jesus procura dar às suas alunas, uma educação

completa, uma educação ideal, vazada nos moldes da pedagogia católica e considerada no seu quadruplo objetivo: 'Formação Espiritual', 'Formação intelectual', 'Formação Cívica', Formação Física'".²³

Tomando por base o quadruplo objetivo: Formação Espiritual, Formação Intelectual, Formação Cívica, Formação Física, especialmente este último merece uma análise mais acurada, sobretudo no intuito de verificarmos a forma de adequação do ensino ali praticado à exigência por parte do Estado em formar "cidadãos" coesos com a proposta do governo - no caso o governo de Getúlio Vargas. A Educação Física, como exigência nas instituições de ensino pode ser compreendida - quando aplicada em caráter obrigatório como uma forma sutil de exclusão social.

"(...) Não estaria completa uma Educação que fizesse absoluta abstração da vida corporal do indivíduo. 'Mens Sana in Corpore Sano', já diziam os antigos. É por isso que a Educação Física tem também em nosso estabelecimento o seu lugar, e que o nosso 'Rosas Esporte-Clube' nos diverte tantas vezes com suas tardes esportivas agradáveis e interessantes".²⁴

Tomando como suporte o trecho mencionado, da hora pensarmos entre o modelo de ensino aplicado nesta escola e também a forma com que o Estado Novo pretendia desenvolver a "educação" na maior parte do país, uma tentativa de unificação, de homogeneização, principalmente se levarmos em conta o contexto da época, abrangendo um período de 25 anos, época em que estava em grande efervescência a questão da discussão entre o ensino laico e o ensino religioso, o ensino público e ensino privado²⁵, além, é claro, da proposta de ensino

²³ **Álbum** "Lembrança das Festas Jubilares - 1919 - 1944". Lançado por ocasião do jubileu de prata da instituição - 25 anos.

²⁴ **Álbum** "Lembrança das Festas... op. cit.

²⁵ BUFFA, Ester. **Ideologias em Conflito: Escola Pública e Escola Privada**. São Paulo, Cortez e Moraes, 1979.

Nesta obra a autora faz um Estudo crítico dos problemas relacionados ao ensino público e privado, passando inclusive pela análise das legislações escolares.

vazada nos moldes traçados pelo Estado, onde a Educação física por exemplo, era um ponto de partida não só para que os alunos(as) possuíssem um corpo sadio, mas que “ajudassem” o governo a exercer um determinado controle social. Neste período evidentemente não havia intenção por parte do Estado de fornecer educação para todos, embora discurso sustentasse essa tese.

Aliás uma análise bastante coerente com esta questão está em Alcir Lenharo²⁶, especialmente no capítulo 3, “A militarização do corpo”. Este capítulo merece atenção especial, pela análise aqui proposta, porque toca no ponto sensível do problema, ou seja, a Educação Física, se pensada naquele contexto, estava carregada de intencionalidade, visando uma forma sutil de controle social, portanto, era “necessário” fazer um trabalho a partir da base - a educação.

Chama atenção de imediato esta relação entre Igreja e Estado e a forma como isso é tratado no Colégio analisado, embora seja uma local, não pode ser vista fora do contexto nacional, principalmente ao observarmos a seguinte citação:

“(...) Aos venerandos Pastores da Santa Igreja Católica, aos ilustres chefes da Pátria, aos nossos dedicados guias espirituais, as nossas queridas superiores, aos digníssimos representantes do governo respeitosos cumprimentos.”²⁷

Entretanto um adentramento neste processo, ou seja, no sentido de verificar esta vinculação entre Igreja e Estado e, especialmente o ensino privado ligado à Igreja, esta relação nem sempre foi bem sucedida, pois, com Estado assumindo a questão, aumentando a rede pública de ensino criou, por assim dizer, sérias dificuldades para o ensino privado e em especial aquele ensino ligado à

²⁶ LENHARO, Alcir. **Sacralização da Política**. 2ª edição, Campinas, Papyrus, 1986.

²⁷ **Álbum** “Lembrança das Festas Jubilares - 1919 - 1944”. Ver carta de pedido de socorro ao governador Rondon Pacheco - 1972.

instituição religiosa a médio ou mesmo longo prazo. O Colégio Sagrado Coração de Jesus, com base nas informações obtidas, padeceu deste tipo de problema.

Dos anos 30 ao limiar dos anos 70 parece ter sido o período de “ouro” do Colégio, especialmente com relação ao Curso Normal, Magistério de (1ª a 4ª série). Já nesta época, especialmente 1934 estava sendo esboçado uma nova forma de ensino ancorada na Constituição como cita Fernando Azevedo:

“(...) A Carta de 1934 instituiu de fato, medidas que assegurassem uma política nacional em matéria de Educação, atribuindo à União a competência privativa de traçar as diretrizes da Educação Nacional (cap.I. art.5º XVI) e de filiar o plano Nacional (art. 151). Aos Estados competiria, segundo o art. 151, organizar e manter os seus sistemas educacionais respeitados as diretrizes definidas pela União.”²⁸

A influência das medidas tomadas na constituição de 34, pelas informações obtidas nas fontes ali encontradas - notadamente escrita e iconográfica, trouxe importantes subsídios para que possamos compreender a forma de como foi sentida as mesmas.

No tocante à documentação encontrada no Colégio um destaque para Registro Escolar - REMG, contendo o quadro cronológico e estatístico mais recente (década de 70). Nestes dados é possível ter uma idéia do funcionamento do Colégio, bem como sobre situações relativas aos alunos(as) que freqüentavam a instituição nesta época.

Além do ensino fundamental que marcou de forma significativa a trajetória histórica do Colégio, desde sua fundação (1919 até hoje (1997). Outro fator merece ser mencionado, o fator econômico - principalmente por se tratar de escola privada. Quando o Colégio foi transferido de Januária, MG para a cidade de

²⁸ Um estudo aprofundado da problemática educacional aparece em: AZEVEDO, Fernando de. **A Cultura Brasileira**. São Paulo, Melhoramentos, 1976. Nesta obra, embora avance suas críticas em relação a José Veríssimo e Carneiro Leão, sua análise é pautada pelo viés conservador.

Araguari, MG esta transferência ligou-se basicamente a fatores econômicos, de um lado Januária passava por dificuldades econômicas, do outro Araguari situada no Triângulo Mineiro, uma importante região estratégica sob o ponto de vista comercial, um ponto de confluência entre os principais centros consumidores do país, São Paulo, Rio de Janeiro. Estas qualidades, colocaram esta área, como uma região de ótimo potencial econômico, no que se refere ao setor agrícola, precisamente entre as décadas 20 e 70.

Além de Araguari, outra cidade começava a ganhar destaque na imprensa local na década de 30, Uberlândia, como ilustra o editorial do Jornal O Repórter:

“Há uma discussão na cidade como em outras, a possibilidade de Uberlândia ser a capital da República. O editorial narra então, (...) todas as vantagens que deveria para o progresso uberlandense se tal fato ocorresse, bem como exalta as riquezas da cidade, demonstrando grande confiança de que o fato realmente iria se suceder.”²⁹

Esta pujança econômica da região, colocando Araguari, MG, como foco de análise, pode ser apontada como um dos fatores responsáveis pela atração de estudantes de regiões vizinhas ao Triângulo Mineiro, e, incluindo Alto Paranaíba e Goiás e cidades vizinhas de Uberlândia que também enviaram filhos para estudar aqui. De posse destes dados dá para proceder a uma análise da expansão do ensino na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, no que concerne ao ensino básico e Normal, bem como a influência no âmbito da formação moral, social e política de parte da elite presente na mesma, guiado por uma perspectiva crítica.

Este “boom” econômico de Araguari na região, segundo as fontes consultadas, estendeu-se até meados dos anos 70, e a partir daí, embora

²⁹ Uberlândia, ano I, n° 34, 01/07/1934.

constitua em importância, com relação à cultura do café, ainda subsiste, não com o mesmo afã de outrora, mas merece destaque a produção do melhor café do cerrado brasileiro - , o “café tipo exportação.”³⁰

Neste capítulo, procurei trazer a tona temas ligados a fatores sócio-econômicos, políticos e culturais, como o fito de apontar para compreensão do processo educacional local, tendo como suporte a documentação ali encontrada, aliás não no Colégio em destaque mas também no arquivo público de Uberlândia - MG, entendendo que, o particular está vinculado ao geral. Neste aspecto o Colégio Sagrado Coração de Jesus, projeta-se como um importante legado para a História local e regional, sem contudo, desvincular-se do nacional. Um diálogo com as fontes permitiu-nos estabelecer parâmetros entre diferentes regiões brasileiras ou pelo menos apontar uma reflexão neste sentido dentro de uma visão crítico-analítica.

³⁰ Dado o potencial econômico desta região na produção de café - o mesmo foi tema de dissertação do professor Wenceslau Gonçalves Neto, cujo título: “Agricultura e Política Agrícola nos anos 70: a cafeicultura em Araguari”, apresentada na UNICAMP em 1983.

Colégio Sagrado Coração de Jesus: um legado para a história local. A Escola vista por dentro

“(...) Possui um prédio próprio, magestoso e bem adaptado, a par das melhores condições higiênicas. O seu escolhido corpo de educadores distribue com proficiência a mocidade confiada a seus cuidados uma educação e instrução sólidas, baseadas nos princípios da Santa Religião Católica -, além das aulas prescriptas pelos programmas officiaes, são ministradas aulas especiaes de musica, pintura, trabalhos manuaes, metaloplástica, datilografia, etc.,.”³¹

Desde sua fundação (1919) a escola dedicou-se com afinco ao ensino fundamental e Jardim de Infância. Com relação ao ensino fundamental, merece destaque a preparação de professores através do Curso Normal a partir de 1930, mas antes ministrando aulas para o Curso Primário e Jardim de Infância, “a escola mantém o Curso de Jardim de Infância para creanças menores de 7 anos”³², isso desde sua fundação.

Dados a respeito da Instituição

NOME: Colégio Sagrado Coração de Jesus;

DATA DA FUNDAÇÃO: 14 de abril de 1919;

NOME DA ENTIDADE MANTENEDORA: Irmãs da Congregação de Maria - Província Brasileira;

NOME DA PRIMEIRA DIRETORA: Irmã Maria Blandina (Madre Maria Blandina);

NÚMERO DE PRÉDIO EM QUE FUNCIONA O ESTABELECIMENTO: 01;

ATO LEGAL DE CRIAÇÃO: Decreto 10.120;

³¹ Uberlândia - MG, **A Pena**, ano II, n° 43, 10 de abril de 1932, p.1.

³² A Pena, op. cit. p.1.

DATA: 31-10-1931;

ENSINO MINISTRADO NA INSTITUIÇÃO NO INÍCIO ATÉ OS ANOS 30: Curso de Adaptação, Curso de Admissão e Ensino Primário;

A PARTIR DE 1930: Ensino de 1º e 2º Graus;

NATUREZA DO ENSINO DE 2º GRAU: Profissionalizante - Magistério de 1º Grau (1ª a 4ª Série);

OUTROS CURSOS DE NATUREZA PROFISSIONALIZANTE MINISTRADOS PELA INSTITUIÇÃO:

Técnico em Contabilidade: nº 00232/19/04 de 1947;

Reconhecimento: nº 1648 em 07/10/1975;

Paralisação: 06/10/1977;

Motivo: falta de demanda;

Técnico em Secretariado: nº 80/21/03/1963;

Data da Paralisação: 06/10/1977;

Motivo: falta de demanda;

Técnico em Administração: nº 95/70;

Autorização de Funcionamento: 25/11/1970;

Data da Paralisação: 06/10/1977;

Motivo: falta de demanda;³³

Dados Relativos ao Espaço Físico da Referida Instituição:

ÁREA CONSTRUÍDA: 9.200m²

ÁREA LIVRE: 1.116m²

CAPACIDADE TOTAL PARA: 2.000 Alunos;

Número de Habitantes da Cidade de Araguari na Época da Fundação (1919) sem dados na época. Antes da Fundação - 1913: 31.000 Habitantes; sendo 6.000 na cidade e 25.000 no município;

Obs.: O Curso do Magistério de 1º Grau (1ª a 4ª) teve seu início de funcionamento em 1930. Recebeu autorização de funcionamento nº 10.120 em 31-03-1931, reconhecimento nº 2.416 em 15-02-1947.

³³ FONTE: REMG - Registro Escolar de Minas Gerais (1972-1989)

PARALISAÇÃO: 1993;

MOTIVO: Falta de demanda;

ENDEREÇO DO COLÉGIO: Rua Virgílio de Melo Franco, 513, Araguari - Centro;

CAIXA POSTAL: 23;³⁴

ALGUNS DADOS COM RELAÇÃO A ANOS MAIS RECENTES -			
NÚMERO DE ALUNOS NOS ANOS DE:			
1976	Jardim	56	56
1976	1º Grau	1ª a 4ª	156
1976	1º Grau	5ª a 8ª	180
1976	Magistério	Normal	301
TOTAL	690	-	690

35

1977	Jardim	-	92
1977	1º Grau	1ª a 4ª	188
1977	1º Grau	5ª a 8ª	123
1977	Magistério	Normal	336
TOTAL	-	-	739

1978	Jardim	-	109
1978	1º Grau	1ª a 4ª	187
1978	1ª Grau	5ª a 8ª	316
1978	Magistério	Normal	294
TOTAL	-	-	706

(FONTE: REMG 1972-1995)

NÚMERO DE HABITANTES DE ARAGUARI EM 1978

URBANO: 73.047;

RURAL: 220.005;

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DE ENSINO EXISTENTES EM 1978:

ESCOLAS DE 1º GRAU: 20;

ESCOLAS DE 2º GRAU: 06;

ESCOLAS RURAIS: 52;

³⁴ FONTE: REMG e SEE - MG 1972-1989

³⁵ FONTE: REMG - 1972-1995

FACULDADE: 01 (FAFI) - FACULDADE DE FILOSOFIA CIÊNCIAS E LETRAS DE ARAGUARI;

DISTÂNCIA EM KM DO COLÉGIO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS EM RELAÇÃO À SEDE - BELO HORIZONTE - MG:

RODOVIA: 620KM;

FERROVIA: 931KM;

(FONTE: REMG - 1972-1995)

Dados a Respeito da Administração do Colégio Sagrado Coração de Jesus

ANO	GRATUIDADE	TOTAL	REDUÇÕES
1967	80		32
1971	24		38
1972	71		48
ANO	GRATUIDADE	TOTAL	REDUÇÕES
1970	62		108
1971	59		079
1972	77		087

(FONTE: REMG - 1972-1995)

Número de Turmas de Educação Pré-Escolar em 31/03-1983 Turno: Tarde 12:30 às 16:30

EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	TURMAS	ALUNOS
Maternal	01	30
1° Período	02	68
2° Período	02	63
3° Período	02	69
TOTAL	07	230

Obs.: A instituição mantinha um sistema de gratuidade total e reduções das mensalidades na época e ainda mantém no ensino fundamental.

(FONTE: REMG - 1972-1995)

Dados Relativos à Rede Física do Estabelecimento de Ensino do Colégio Sagrado Coração de Jesus/Araguari

NÚMERO DE SALAS DE AULA E ÁREA DE CADA SALA (m²)

SALA - 01	48 m ²
SALA - 02	48 m ²
SALA - 03	48 m ²
SALA - 04	48 m ²
SALA - 05	48 m ²
SALA - 06	48 m ²
SALA - 07	48 m ²
SALA - 08	48 m ²
SALA - 09	59 m ²
SALA - 10	36 m ²
SALA - 11	48 m ²
SALA - 12	48 m ²
SALA - 13	48 m ²
SALA - 14	48 m ²
SALA - 15	48 m ²
SALA - 16	48 m ²
SALA - 17	48 m ²
SALA - 18	48 m ²
SALA - 19	56 m ²
SALA - 20	36 m ²

(FONTE: REMG - 1972-1989)³⁶

³⁶ Data do levantamento efetuado pela instituição 14 de setembro de 1973.

Dependências do Colégio Sagrado Coração de Jesus

DEPENDÊNCIAS	CÓDIGO	ÁREA	PRÉ-ESCOLA	1º GRAU	2º GRAU
Diretoria	166	56m ²	1	1	1
Secretaria	794	49m ²	1	1	1
Biblioteca	034	56m ²	1	1	1
SOE	745	12m ²		1	1
S. de Profes.	760	56m ²		1	1
S. de Reunião	935	56m ²		1	1
Lab. de Ciências	901	72m ²		1	1
Of. Ed. p/ o Lar	539	42m ²		1	1
Datilografia	620	20m ²		1	1
S. Ed. Física	708	35m ²		1	1
S. Leitura	729	42m ²		1	1
Auditório	026	30.780m ²	1	1	1
Cantina	075	42m ²	1	1	1
Enfermaria	174	12m ²	1	1	1
Pç. Esportes	679	328m ²	1	1	1
Dep. de Material	141	20m ²		1	1
Dispensa	158	20m ²			
Portaria	661	35m ²			
S. Audiovisual	091	42m ²			
Tesouraria	936	09m ²			
S. Insp. Alunos	635	42m ²			
Inst. Sanitários	817	27m ²	1	1	1
S. de Visitas	992	42m ²			
Banheiros	992	10m ²			
Dormitórios	992	94m ²			
S. de Espera	711	32m ²			
Cozinha/Copa	125	54m ²	1	1	1
Capela	992	450m ²			

(FONTE: REMG - 1972-1989) Data do levantamento 22-08-1977, efetuado pela instituição.

O quadro aqui divulgado é a caracterização das dependências do Colégio de acordo com o tipo de ensino ministrado e seus respectivos usos.

Com relação às legislações escolares, uma aqui merece especial atenção - a Lei 5.692/71. Com a implementação desta, houve uma considerável expansão do ensino público, fato que acarretou "dificuldades" para ensino privado, em função da qual o Colégio Sagrado Coração de Jesus de Araguari passou por alguns reveses como comprova o documento abaixo:

"Araguari, 31 de maio de 1972

Exm° Sr.

Dr. Rondon Pacheco

D.D. Governador do Estado - Belo Horizonte

O Colégio Sagrado Coração de Jesus, fundado em 1919, estabelecimento pioneiro da Educação em Araguari e regiões vizinhas, tendo cinquenta e três anos de serviço em prol da comunidade, atravessa grave crise econômica que ameaça a ter de fechar as portas, como demonstra o quadro de matrícula anexo.

A análise da referida estatística revela, entre outros fatos, os seguintes:

- a) que a existência de grande número de salas com espaço ocioso, e que poderia funcionar em três turnos diferentes, a saber: 20 salas, com 40 lugares (média)... 800 lugares por turno; em 2 turnos 1.600 lugares turno noturno... 400 lugares;*
- b) que a grande porcentagem de evasão dos últimos anos é devido a existência de Colégio oficial, com anexo criado no corrente ano que por sua vez, não comportam a demanda de alunos, não apenas os carentes, mas também aqueles aquinhados pela fortuna.*

Senhor governador, como educadoras muito nos preocupa também, que apesar da rede oficial e particular de escolas ainda existem grande número de crianças, jovens e adultos, sem oportunidade de estudar.

O Colégio Sagrado Coração de Jesus, tradicionalmente, tem mantido inúmeras gratuidades e reduções, conforme comprovante abaixo:

ANO	GRATUIDADE TOTAL	REDUÇÕES
1967	80	32
1968	24	38
1969	71	48

ANO	GRATUIDADE TOTAL	REDUÇÕES
1970	62	108
1971	59	79
1972	77	87

Todavia, não tem mais condição de ajudar a todos que pedem gratuidade total ou parcial, porque, além de ser o corpo docente pago de acordo com as leis trabalhistas e com as normas baixadas pelos sindicatos dos colégios e dos professores, está sujeito também aos encargos sociais e previdenciários como qualquer empresa.

Será calamitoso fechar, por falta de recursos o 1º Colégio fundado na cidade de Araguari. (sic)

Sr. governador, no espírito da Reforma do ensino, na qual reinas esta a vanguarda de uma das metas de seu governo para 1973, resolvemos apelar para a V. Excia. no sentido de ocupar o espaço ocioso de 1.000 vagas existentes no Colégio Sagrado Coração de Jesus, de acordo com art. 46. cap.VI da lei 5692 de 11/08/1971, pois é fato comprovado, que, para o governo bolsistas (integral ou parcialmente) em estabelecimentos particulares de ensino, já existente e bem equipado, do que abrir novas escolas oficiais, ou mesmo anexas.

Sr. governador, cientes de seu alto espírito de compreensão e de preocupação pelo bem comum, e, especialmente, pela causa da Educação, imploramos, confiantes, uma solução objetiva e urgente que nos possa orientar para uma decisão concreta para a sobrevivência do Colégio em 1978.

Certas de que V. Excia atenderá a nosso apelo, antecipadamente agradecemos e pedimos a Deus que abencôe, profundamente, a sua pessoa, sua família, seu governo e empreendimentos.

Atenciosamente

Provincial das Irmãs do Sagrado Coração de Maria

*Diretora do Colégio S. C. de Jesus
Maria de Resende.”*

(FONTE: REMG - 1972-1979) carta em anexo.

Esta é uma citação na íntegra de uma carta endereçada ao governador Rondon Pacheco, governador de Minas Gerais, o que permite entre outras coisas esboçar uma análise da lei 5.692/71, uma das mais significativas influências para o chamado ensino oficial, bem como sua interferência escola privada, uma vez que tal lei, permitiu a expansão do ensino da rede oficial. O documento revela que o COLÉGIO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS, em função da implementação da mesma passou períodos difíceis, sendo inclusive ameaçado de fechar as portas devido à falta de demanda, gerada, entre outras coisas, pelo aumento da oferta de instituições de ensino ligado à rede OFICIAL, principalmente em meados dos anos 70.

Apesar das dificuldades, o Colégio não cessou de prestar sua contribuição à formação básica, principalmente a formação de normalistas até 1993, quando teve o Curso de Magistério (1ª à 4ª série) fechado, mas continuando com o ensino fundamental, Maternal e Jardim de Infância - pré-escolar.

Assim, para uma análise mais acurada do processo histórico-educacional ali desenvolvido, é necessário enxergar tal processo inserido numa conjuntura sócio-econômica mais complexa, a forma de como Estado brasileiro se estruturou com relação à prática educacional caminhando a reboque do sistema econômico principalmente a partir dos anos 30, atingindo mais em cheio instituições escolares de ensino privado em praticamente todo o país, e com Colégio S. C. de Jesus, o que aconteceu ali, notadamente no limiar dos anos 70, e, culminando com o fechamento do Curso Normal na primeira metade dos anos 90, pode ser

considerado com reflexo da política sócio-econômica adotada ao longo deste período.

Carlos Roberto Jamil Cury³⁷ dá algumas frestas para compreendermos facetas do processo inerente ao contexto histórico-educacional abordando inclusive a problemática do Estado e Igreja, e mais ainda, a maneira de como se deu este coluio no governo populista de Getúlio Vargas (1930-1945) principalmente.

Para Cury, *“até 1930 as necessidades do país ainda comportavam, com oligarquia no poder um tipo de educação voltada para a satisfação dos interesses oligárquicos: ornamento cultural, preenchimento dos quadros da burocracia do Estado e das profissões liberais. (...) Amplas camadas da população eram marginalizadas do processo educativo escolar. A educação tende exclusivamente às ‘elites’.”*(1978; p.18)

Ainda segundo o autor os *“anseios escolanovistas influenciaram o quadro educacional da época, especialmente na áreas vinculadas à Igreja Católica.”*(1978; p.19)

³⁷ Para avançarmos um pouco mais na compreensão do que foi o período compreendido entre 30 e 70 principalmente, bem como a problemática que norteia o processo educacional, as legislações educacionais por exemplo, algumas obras são necessárias, pela profundidade que pensam a questão, entre elas:

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Ideologia e Educação Brasileira - católico e liberais**. São Paulo, Cortez & Moraes, 1978. (Coleção Educação Universitária);

CUNHA, Luiz Antonio. **Educação e Desenvolvimento Social no Brasil**. 5ª edição, Rio de Janeiro, F. Alves, 1980. (Educação em Questão)

SAVIANI, Dermeval. **Educação Brasileira: estrutura e sistema**. 2ª edição, São Paulo, Saraiva, 1975.

Parte III

Visão do Processo

Histórico Educacional Ontem e Hoje:
uma breve interpretação a luz dos teóricos
da contemporaneidade tomando como
parâmetro o regional e o local

“Hoje mitos novos e vitoriosos fluíam da vida política. O irracional desenvolvendo-se sem peias das malhas individualistas do capitalismo. O fascismo! O troglodita debatendo-se num último alento às portas da socialização.”

Oswald de Andrade

Capítulo III

Democracia e Ordem Capitalista no Brasil: a educação como suporte

Do poeta Oswald de Andrade, combinando simplicidade, plasticidade e magia, tem a preocupação ou mesmo a pretensão de sintetizar em breves palavras um determinado contexto histórico. Refletir sobre o Brasil no contexto da ordem capitalista, é tocar num dos pontos mais sensíveis do processo - a educação. Esta poderá ser vista como alicerce que irá dar suporte à ordem estabelecida a partir da lógica do padrão de acumulação capitalista³⁸, manifestando-se notadamente de forma intensa em meados dos anos 30 - com o populismo de Getúlio Vargas, passando pela política desenvolvimentista de J.K. e período do Regime Militar - (1964-1985). Neste sentido, a influência acarretada pelo direcionamento dado pela política socio-econômica refletiu certamente na forma de condução do ensino de uma maneira geral -, portanto, dificuldades passadas por determinadas instituições - Colégio Sagrado Coração de Jesus por exemplo, pode ser tomado como reflexo, como herança da política adotada neste longo período - 1930-1997.

³⁸ A título de esclarecimento sobre o período aqui vai algumas obras para análise mais acurada do processo sócio-político-econômico educacional:

IANNI, Octávio. **Estado e Planejamento Econômico no Brasil (1930-1970)**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1971.

FERNANDES, Florestan. **A Revolução Burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica**. 3ª edição, Rio de Janeiro, Guanabara, 1987.

FREITAS, Bárbara. **Escola, Estado & Sociedade**. 6ª edição, São Paulo, Moraes, 1980. (Coleção Educação Universitária)

RIBEIRO, Maria L. S. **História da Educação Brasileira: a organização escolar**. 13ª edição, Campinas, Autores Associados, 1993.

Esta herança, no meu entender, passa pela questão ideológica advinda da imposição do sistema capitalista, cuja lógica tende a ser universal, ou seja, a crença de que um determinado desenvolvimento econômico possa perpetuar-se, indubitavelmente os reveses sofridos pela educação reflete as contradições que permeiam tal sistema.

Desde o limiar dos anos 30 a questão educacional tem merecido, por parte de governantes, bastante “atenção”. Aliás, não só por parte de governantes como também intelectuais como Fernando Azevedo, Lourenço Filho, Anísio Teixeira, isso só para citar alguns dos denominados “clássicos” da Escola Nova. Eles apresentaram projetos ancorados na proposta da Escola Nova³⁹ tendo em vista o desenvolvimento na área educacional, tomando como base uma sociedade “carente” de conhecimentos para fazer frente à ordem estabelecida, necessitando de um suporte para fincar o pé no desenvolvimento. As questões colocadas por estes pensadores, enfim, o projeto apresentado por eles, dá pistas para pensarmos criticamente a problemática norteadora da educação hoje, principalmente com relação ao ensino fundamental em Minas Gerais, considerado modelo para praticamente “todo o país”.

Evidentemente não podemos relegar a uma posição secundária a obra destes intelectuais, mas propor uma outra leitura, pautada por uma análise crítico-analítica, tendo nas entrelinhas os pressupostos dos mesmos, para o propósito educacional. O projeto apresentado por eles, ancorados nos pressupostos da Escola Nova, era de uma autêntica “revolução pelo alto”, ou como afirma Antônio Carlos de Andrada - governador de Minas, *“façamos a revolução antes que o povo*

³⁹ Ver: GATTI JÚNIOR, Décio. “Fernando de Azevedo: marcos conservadores de uma ação reformista”. In.: **Educação & Filosofia**. 10(20) 51-65, jul/dez 1996;
LOURENÇO FILHO, M. B. **Introdução ao Estudo da Escola Nova**. São Paulo, Melhoramentos, 1930.
TEIXEIRA, Anísio Spínola et alli. **A Educação e a Crise Brasileira**. São Paulo, Nacional, 1956.
TEIXEIRA, Anísio Spínola. “Reconstrução do programa escolar”. In.: **Escola Nova**. S.P., dez. 1932. pp. 88-9.

a *faça*”; uma educação vazado nos moldes traçados pelo mercado, visando a competição “futura”.

Estas questões colocadas remete-nos a um grupo de pensadores da atualidade, que vêem a questão educacional de forma crítica, ou seja, não guiada unicamente pelo projeto da esquerda e pelas leis de mercado; a exemplo disso Boris Fausto tem produzido algumas reflexões procurando refletir a problemática educacional de forma um pouco mais aprofundada, principalmente quando sustenta que o projeto educacional proposto pelos clássicos da Escola Nova, na verdade dá suporte à chamada classe dominante e sua “revolução pelo alto”. Além dele, Paulo Freire, Danilo Lima⁴⁰ entre outros, têm apresentado alternativas, levando-nos a refletir, sempre numa perspectiva crítica e analítica, que o caminho a ser percorrido não é fácil, exigindo não só leituras variadas, inteirar-se da realidade local e regional, mas também deixar de olhar para o próprio umbigo, ir à luta desprovido de certos preconceitos, tais como de relegar a uma posição secundária mesmo posições ambíguas dos chamados “clássicos”.

Uma análise atenta do processo histórico educacional aponta para o seguinte: os pressupostos dos intelectuais dos anos 30, Fernando Azevedo, Francisco Campos, Anísio Teixeira e outros, pretendia, com pouquíssimas ressalvas, atender a uma parcela da população, dava sustento à manutenção de um determinado status quo, uma determinada “ordem” contando com a conivência do Estado, o que certamente viria influenciar boa parte do ensino privado, seja ele laico ou religioso notadamente nos anos 70, 80 e 90.

De lá para cá, o tratamento dispensado à questão educacional parece ter mudado pouco neste sentido; haja visto a aprovação da L.D.B. - Lei de Diretrizes

⁴⁰ Ver: LIMA, Danilo. **Educação Igreja e Ideologia: uma análise sociológica da elaboração da Lei de Diretrizes e Bases**. Rio de Janeiro, F. Alves, 1978. (Educação em questão)
FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. 5ª edição, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1975.
FAUSTO, Boris. **A Revolução de 1930 - Historiografia e História**. São Paulo, Brasiliense, 1984.

e Bases da Educação Brasileira, proposta por Darcy Ribeiro. Esta L.D.B. trouxe mais problemas que solução, notadamente no que concerne às ciências humanas que visa enxergar a sociedade brasileira pelo viés crítico⁴¹. A aprovação dessa lei vem trazendo complicadores seríssimos, parece querer minar pela base quaisquer tentativas de resistência, de reação por parte de pessoas envolvidas no processo educacional; professores, diretores de escolas públicas ou privadas. O Brasil está sendo atingido em cheio por um “turbilhão” conhecido como neoliberalismo e a nova L.D.B., na verdade procura adequar o ensino a esta “nova ordem” mundial. F.H.C., na tentativa de minar resistências à implementação de tal projeto no país, com “bom humor” classificou esse “neoliberalismo” apregoado por seus opositores de “neobobismo”. Afora esses neologismos, devemos entender que a situação tende a se agravar com relação ao modelo de educação proposta pela L.D.B. com implicações na atual estrutura política socio-econômica, ajustada a esta “ordem” e, devemos estar atentos e preparados para contrapor tais argumentos.

O clima de apatia que se abate sobre grande parte da população é preocupante e, ainda mais às voltas com este “projeto democrático” tendo como perspectivas abater críticas a respeito do mesmo. Com isso, não devemos abdicar de boas leituras, passando pelos clássicos do pensamento brasileiro, os pensadores atuais, principalmente àqueles que refletiram ou refletem a questão educacional, no sentido de travar um bom diálogo com estas fontes, sem essa apatia, sem esse desânimo, entendendo que, boa parte dos assuntos educacionais, sociais, políticos, culturais, passam pelo embate político.

Em artigo publicado pelo Jornal *O Estado de São Paulo*, “Mitos e Verdades sobre Educação”, Gilberto Dupas faz um prognóstico sobre a educação brasileira comparando o desempenho do Brasil com outros países como Japão, Singapura,

⁴¹ Sobre a L.D.B. ver especialmente a análise efetuada por: DEMO, Pedro. **A Nova LDB Ranços e Avanços**. 3ª edição, Campinas, Papirus Editora, 1997.

entre outros, defendendo a idéia de que a questão do rendimento escolar não está ligado à quantidade, mas à qualidade. Nestes “tempos de globalização” a palavra de ordem é competitividade. Neste sentido, Dupas vai dizer:

“A brutal disputa por competitividade na economia global nos obriga a novas reflexões sobre a importância da educação no desenvolvimento de pessoas e países.” ⁴²

O artigo de Dupas é ilustrativo no sentido de mostrar nuances do processo histórico no que diz respeito à educação e globalização. Entretanto, devemos abdicar de questões fechadas a respeito do tema, pois a globalização está aí, não podemos negar; por outro lado, não podemos fechar os olhos para a nossa realidade local e regional, propondo reflexões sobre as várias formas de influências, que essa mesma globalização tem causado para o setor educacional, sendo este setor uma espécie de refém da lógica do mercado unificado, ignorando o que é essencial à própria dinâmica do processo histórico, que é a valorização dos personagens, sejam eles locais ou regionais, inseridos em um complexo processo e com multiplicidades culturais, sem contudo tomar como bandeira de luta, como principal foco de análise, a competitividade. A proposta é procurar valorizar os membros das comunidades como sujeitos do processo histórico da sua realidade concreta, cultural, sócio-econômica, política, educacional e assim por diante.

Florestan Fernandes alerta:

“A distinção precisa entre autoridade e poder é bem conhecida para garantir as bases de poder de uma classe que se sente ameaçada pela mudança social: e o ditador (individual ou coletivo) não usa uma

⁴² DUPAS, Gilberto. “Mitos e Verdades sobre Educação”. In: **O Estado de São Paulo**. 26/04/1997. O autor é membro do Instituto de Estudos Avançados da USP e do Conselho Diretor da FGV.

*autoridade para aumentar seu poder ou para monopolizar o poder. Emprega-a para assegurar a continuidade do monopólio do poder pela classe a que pertence (ou com a qual se identifica). Também pode ocorrer que se aproveite da situação para eliminar das posições de poder de pessoas e grupos de sua classe que pareçam representar um risco para o prestígio, a eficácia ou a estabilidade da própria ditadura.”*⁴³

Convém ressaltar que o projeto educacional implementado a partir dos anos 30 decorre de um longo processo de “inculcação” ideológica, manifestando-se mais intensamente naquela época. Esta proposta de “modernização” presente no projeto dos intelectuais da época, sedimentado nas suas formas de pensar o processo histórico-educacional, trazem implicações as quais ainda hoje permanecem nos programas de ensino, ou seja, eles conservam um pouco desse “ranço autoritário”, mesmo após várias tentativas de se pensar criticamente o modelo de educação adequado às comunidades, no momento de sua elaboração, visando atender principalmente o ensino básico.

Este enraizamento ideológico, leva-nos a indagar sobre o problema da acomodação - é mais cômodo seguir um programa pronto com “todas” as informações prontas e acabadas, do que criar formas alternativas e criativas de ensino, tendo em mira a perspectiva crítica. Um exemplo está no livro didático confeccionado sob a égide do “Estado”⁴⁴, reproduzindo aquilo que uma parcela muito específica da sociedade - aqueles que detém o poder econômico, desejam.

“Uma sociedade nacional moderna precisa de aproveitar racionalmente o talento.”(Florestan Fernandes Revista- Homenagem a Florestan;UFU 195)

⁴³ FERNANDES, Florestan. Idem. **A Revolução Burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica.** (apud F. Neuman) **Estado Democrático e Estado Autoritário**, rodapé, p. 219.

⁴⁴ O Estado segundo Marx e Engels possui uma natureza de classe.

Com relação ao ensino, seja o ensino fundamental, o ensino médio e o ensino superior, devemos estar atentos para não sermos ingauidos pelas “boas intenções” vindas de cima para “baixo”. Este é um assunto que certamente vai dar muito “pano para manga”.

Passando pela rua Virgílio de Melo Franco, ao deparar com o Colégio Sagrado Coração de Jesus, com sua arquitetura imponente e arrojada, o observador atento começa a imaginar que o colégio, com todo aquele tamanho, principalmente para a época em que foi instalado (1919) e, ultrapassando as décadas de 20, 30, 40, 50, 60, 70 e 80, a forma como ele se apresenta, a exemplo do Estado, notadamente a partir da década de 30, assume a condição de “supra-social”, paira acima das classes, numa “quase” posição de neutralidade.

A consulta efetuada na documentação ali existente, entretanto, aponta para uma nova direção, um novo sentido, ancorado numa reflexão um pouco mais cuidadosa, a de que o propósito no qual ele foi montado, não o atendimento de sua meta, ou seja, um ensino voltado para a “elite” presente na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Um exemplo ilustrativo “(...) *Em frente ao Ginásio, em prédio próprio e bem instalado, funciona - anexa à nossa Escola Normal - a Escola São Luiz - gratuita. É a menina de nossos olhos. Ali recebem a primeira instrução as prediletas de Nosso Senhor: as crianças pobres de Araguari.*”⁴⁵ O trecho demonstra um comprometimento com um determinado “artifício ideológico”; o colégio não teria cumprido a sua “função histórica”.

⁴⁵ Idem; Lembranças da Festas Jubilares - 1919-1944.

Considerações Finais

No presente trabalho, procuramos esboçar uma ligeira análise deste intrincado processo que é a trajetória histórica educacional, tendo como foco uma das escolas confeccionais mais importantes da região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, sobretudo pelo que representou no tocante à educação, cujo papel na formação de boa parte da elite local foi uma marca da qual não deve ser ignorada - o Colégio Sagrado Coração de Jesus.

Como ficou comprovado, através de uma consulta à documentação ali existente - diários de classe, registros de matrícula, pastas de alunos e outros, embora o colégio tenha se transferido de Januária para cá com a meta de atingir, de atrair para o seu quadro discente os filhos(as) “ilustres” dos homens “ilustres” presentes na região, isto não quer dizer que em seu quadro havia apenas alunos(as) oriundos de camadas mais abastadas, passaram por seus bancos, estudantes oriundos das mais diversas camadas sociais e profissões de várias naturezas - garçons, pedreiros, fazendeiros, comerciantes, enfim, uma profusão de alunos(as) oriundos destes setores sociais.

Neste sentido procuramos mostrar que em uma análise local e regional, nem sempre é possível fazer uma análise do objeto do qual nos propomos a analisar como se fosse algo isolado do contexto histórico como um todo, que, começando a partir dos anos 20 se estendendo até os anos 90. Evidentemente não é uma análise sistemática de todo o período, isto seria por demais dispendioso, fugiria inclusive à meta do presente trabalho, que é um estudo

sucinto deste importante tema - a História da Educação com ênfase para a abordagem local e regional, com o fito de contribuir para uma reflexão partindo do particular para o geral, estabelecendo parâmetros entre diferentes regiões do país, apontando para esta possibilidade.

Entretanto, esboçar uma ligeira interpretação deste intrincado processo, ou seja, a “democracia”, a “ordem” capitalista, inserida neste arcabouço teórico ligado à educação brasileira, tendo em vista visualizar a forma como foi montado o processo, principalmente a partir de boa fundamentação teórica de autores que, se bem ou mal refletiram o caráter relevante do tema, ajudaram-nos a refleti-lo com um pouco mais de firmeza, bem como situá-lo no contexto histórico educacional vinculado à “ordem” capitalista mundial.

Para isso foram traçadas diretrizes metodológicas com relação às fontes utilizadas, um levantamento e uma leitura atenta dos mesmos, procurando desvendar o teor dos pressupostos ali contidos, sem abster do senso crítico. Uma leitura neste sentido se faz necessária porque estamos lidando com representações, as quais poderão conter equívocos seríssimos, no caso das obras que fazem análise de conjuntura, os intelectuais que pensaram a Escola Nova, sociólogos, filósofos, historiadores e outros que, em boa parte delas, apresentam tais equívocos, são leituras imprescindíveis para estabelecer determinados parâmetros críticos, no tocante à nossa relação presente/passado.

Neste sentido, nossa análise partindo do princípio da presentificação, valorizando o senso crítico, dando crédito àquilo que tais fontes trazem de essencial na compreensão do processo histórico, refutando determinadas concepções equivocadas eivadas de preconceitos e ^{Foco} ~~fo~~os deterministas.

As informações advindas dos chamados clássicos do pensamento brasileiro sobre a educação principalmente, filosofia da educação, sociologia, economia, trouxeram importantes respaldos sobre a temática, o que de certa forma permitiu-

nos uma interpretação com um pouco mais de segurança, no intuito de elevar a uma posição privilegiada estas importantes “evidências” contidas nestes “materiais” para História.

Além das informações específicas sobre temas como: democracia, ordem capitalista e educação, como parte integrante deste complexo arcabouço teórico, podemos confrontar as diferentes visões do passado, com o objetivo de verificar em que a sociedade, principalmente passando pela sociedade local, regional e brasileira enfim, avançou, e o quanto ainda permanece amarrada a determinados “jargões ideológicos”, tendo em mira a busca de uma perspectiva transformadora ancoradas em abordagens de intelectuais contemporâneos e também, observação da nossa realidade local sem perder de vista o horizonte da crítica, entendendo que, mesmo escritores, intelectuais experimentados, embora pensem criticamente a atual conjuntura, envolvendo educação, mercado unificado, globalização, etc., ainda assim não conseguiram desvencilhar por completo de equívocos, sendo “vítimas” de “armadilhas de conceitos” - “sociedade dependente”, “país periférico”, “nação subdesenvolvida”, “povo atrasado” e assim por diante. Estes, devem ser relativizados, desconstruídos.

Para finalizar, procuramos aqui apenas esboçar uma breve visão desta importante temática, que é a Educação enquanto processo histórico local e regional; procurando desmistificar os pressupostos apresentados como “democráticos”, quando na verdade são pressupostos legitimadores da ordem capitalista com tendências universalizantes.

Outro objetivo a ser mencionado é o de apontar ou pelo menos induzir a alguma reflexão a respeito de temas relativos a uma realidade, mesmo sendo local, que guarda em si uma complexidade, de difícil interpretação. A Escola não deve ser tomada meramente como espaço de instrução, em que grupos econômicos se apropriam para veicularem aquilo que eles denominam de

“princípios democráticos”. Os historiadores da educação devem estar atentos para isso ou, nas palavras de Paulo Freire:

“(...) Não é possível refazer este país, democratizá-lo, humanizá-lo, torná-lo sério, com adolescentes brincando de matar gente, ofendendo a vida, destruindo o sonho, inviabilizando o amor. Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda. Se a nossa opção é progressista, se estamos a favor da vida e não da morte, da equidade e não da injustiça, do direito e não do arbítrio, da convivência com o diferente e não de sua negação não temos outro caminho senão viver plenamente a nossa opção. Encarná-la, diminuindo assim a distância entre o que dizemos e o que fazemos...”

(Folha de São Paulo, 02/05/97)

Fontes

Fontes Impressas, Manuscritas e Iconográficas

REVISTAS

História e Perspectivas - Revista do Curso de História, nº 5, jul/dez 1991 - Gramsci Faz Cem Anos - UFU.

História e Perspectivas - Revista do Curso de História, nº 6, jan/jun 1992 - História e Historiografia - UFU.

História e Perspectivas - Revista do Curso de História, nº 7, jul/dez 1992 - Autoritarismo e Controle Social, os anos 30 - UFU.

Educação e Filosofia, nº 20, jul/dez 1996 - Edição comemorativa 10 anos - UFU.

Revista Crítica Marxista, nº 2, Editora Brasiliense, 1995, vol.1

JORNAIS DIÁRIO DA REVOLUÇÃO - 09/10/1930 a 25/11/1930

O REPORTER - Uberlândia-MG, ano I, nº 34, 01/07/1934

O REPORTER - Uberlândia-MG, ano I, nº 12, 14/01/1934

O MUNICÍPIO - Uberabinha-MG, ano I, nº 16, 06/05/1928

A PENA - Uberlândia-MG, ano II, nº 43, 10/04/1932

O ESTADO DE SÃO PAULO - ano 118, nº 37.810, 26/04/1997

FOLHETINS E BOLETINS

FOLHETIM - Araguari, Prefeitura Municipal de Araguari Gestão 1993-1996, Arquivo Público Municipal.

FOLHETIM - Araguari, Prefeitura Municipal de Araguari Gestão do Prefeito Wanderley Inácio 1992.

BOLETIM - nº 17, ano 9, Uberlândia/MG, 2º semestre de 1996.

BOLETIM - nº 19, ano 10, Uberlândia/MG, 1º semestre de 1997.

FONTES MANUSCRITAS E ESPECÍFICAS DO COLÉGIO S.C.J.

APROVAÇÃO ESCOLAR - de 1937 a 1965

ATAS DE REUNIÕES PEDAGÓGICAS - décadas de 40, 60 e 70

REGISTROS DE MATRÍCULAS - de 1937 a 1996

DIÁRIOS DE CLASSE - de 1931 a 1996

CALENDÁRIO LETIVO - de 1935 a 1965

TERMOS DE VISITA - de 1937 a 1996

FONTES IMPRESSAS E ICONOGRÁFICAS DO S. C. J.

IMPRESSAS

Registro Escolar de Minas Gerais (REMG - 1972/1989)

Calendário Letivo de 1995

Carta ao Governador Rondon Pacheco de 31/05/1972

FUNTE IMPRESSA E ICONOGRÁFICA DO S. C. J.

Álbum: Lembrança das Festas Jubilares 1919-1944. Ginásio e Escola Normal

Sagrado Coração de Jesus de Araguari - Minas

Anexos

Anexo 1

O projeto "Levantamento e Catalogação de Fontes Primárias e Secundárias de Interesse para o Estudo da História da Educação Brasileira no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba", processo nº 522.301/94-0, que serviu de base para a confecção do presente trabalho, procedeu-se da seguinte forma na cidade de Araguari:

Locais da Memória: Arquivo Público Municipal; Biblioteca Pública e Escolas, notadamente aquelas fundadas até os anos 60 (1960).

Documentos Consultados e Catalogados e Normalmente encontrados nas escolas, além de livros, revistas, jornais, boletins informativos das bibliotecas das instituições.

Relação de Documentos Específicos Escolares: aprovação escolar (ata de promoção); caixa escolar; calendário letivo, capacitação de recursos humanos; contagens de tempo; correspondências expedidas e recebidas; currículo (grade curricular/propostas); diário de classe; espaço físico; estatutos escolares; folha de pagamento; hemeroteca; inventário de bens; livro de ponto; merenda escolar; ocorrências disciplinares; pasta do aluno; posse e designação; programas de ensino; projetos de ensino; registro escolar de Minas Gerais (REMG); registro contábil; registro de matrícula; reuniões pedagógicas; reuniões administrativas,

reuniões do colegiado; termo de visita; transferência; pasta do professor e PDE (Plano de Desenvolvimento Escolar).

Instituições Pesquisadas em Araguari:

Biblioteca Pública de Araguari - fundação - 1968. Rua José do Patrocínio n° 291 - gestão: Fausto Fernandes de Melo. (centro);

Arquivo Público Municipal de Araguari - fundação - 1994. Avenida Joaquim Aníbal n° 455 - gestão: Miguel Domingos de Oliveira. (centro). No arquivo foi pesquisada uma escola extinta - "O Colégio Regina pacis" fundado em 1926 e fechado em 1971;

Escola Estadual Raul Soares - fundação - 1909. Funcionando inicialmente na Avenida Joaquim Aníbal e, posteriormente (1927), no prédio onde se acha instalada atualmente. Avenida Tiradentes - centro.

Colégio Santa Terezinha - fundação - 1926. Localizado na Avenida Tiradentes (Centro).

Colégio Sagrado Coração de Jesus - fundação - 14 de abril de 1919. Localizado na rua Virgílio de Melo Franco (Centro).

Escola Estadual Padre Damião - fundação - 1946. Tendo funcionado inicialmente na rua Uberaba, centro, sendo transferido na segunda metade dos anos 70 para o bairro Industrial, nas proximidades do Estádio Vasconcelos Montes de Araguari, situado na avenida Bahia.

Escola Estadual Visconde de Ouro Preto, fundada em 1927, passando por três prédios. Inicialmente na Praça Getúlio Vargas, logo após, no prédio do Colégio Regina Pacis, sendo transferido em definitivo na década de 70 para o bairro Aeroporto onde funciona atualmente. Neste Colégio foi encontrado na época da pesquisa um importante documento histórico de interesse para a história da educação - *Regulamento do Ensino Primário em Minas Gerais* de 1927. Por

carência de informação a respeito do documento histórico a diretora da escola deixou que se perdesse. Indubitavelmente um prejuízo considerável para fundamentação de análise a respeito de história da educação e legislação escolar.

Referência:

Secretaria do Interior/Minas Gerais - regulamento do ensino primário de Minas Gerais. Belo Horizonte - MG, Oficinas Gráficas da Imprensa Oficial, 1927, p.225.

A obra, aprovada pelo decreto 7.970, a 15 de outubro de 1927, traz uma descrição detalhada das normas a serem cumpridas pelo ensino primário, desde a disciplina dos alunos até o currículo mínimo a ser cumprido pelas escolas.

Escola Estadual Costa Sena - fundação - 1955. Localizada na rua Professora Loudes Naves - 60.

Escola Estadual Professor Antônio Marques - fundação - 1957. Localizada na Avenida Minas Gerais, próximo ao Bosque J. Kennedy.

Escola Estadual Paes de Almeida - fundação 1959. zlovslixsfs à Rua José Messias da Silva, Araguari-MG, Bairro do Bosque

Escola Estadual Padre lafaete - fundação - 1957. Localizada atrás do Parque de Exposição Agropecuária no bairro Jóquei Clube.

Escola Comércio Machado de Assis - fundação - 1945. Localizada na praça Getúlio Vargas (centro). Nesta escola não foi possível efetuar o levantamento em virtude da falta de interesse por parte da diretora daquele estabelecimento em abrir os arquivos da referida escola para a pesquisa. Mesmo estando presente os coordenadores do projeto na UFU, o professor Dr. Wenceslau Gonçalves Neto e o professor Dr. José Carlos Souza Araújo, com todo empenho em explicar a natureza e relevância do projeto, a direção do Colégio permaneceu irredutível, não permitindo a abertura dos arquivos da escola. Cada vez mais, uma expressão

ganha força entre os pesquisadores interessados em história da educação brasileira - “Esta história ainda está por ser escrita”.

Relação de Documentos Específicos de Escola Pública

Caixa escolar; inventário de bens; merenda escolar; posse e designação; reuniões do colegiado.

Escola Normal Sagrado Coração de Jesus

“Oficialmente reconhecido pelo governo mineiro a 31 de outubro de 1931, decreto 10120. Estabelecimento de ensino primário e normal, fundado em 1949. Possui um prédio próprio, majestoso e bem adaptado, a par das melhores condições higiênicas. O seu escolhido corpo de educadores distribui com proficiência a moçada confiada a seus cuidados uma educação e instrução sólida, baseada nos princípios da santa religião católica - além, das aulas estabelecidas pelos programas oficiais, são ministradas aulas especiais de música, pintura, trabalhos manuais, metalplástica, datilografia, etc - A Escola mantém o curso de jardim de infância para crianças menores de sete anos. Internato externato. Para quaisquer informações dirijam-se os interessados à diretoria da escola normal “Sagrado Coração de Jesus” de Araguari, estado de Minas”.

(Anúncio/propaganda veiculado no jornal A Pena, Uberlândia, ano II, nº 43, 10 de abril de 1932, p.1/Arquivo Público Municipal, av. João Pinheiro, 807 - centro/acervo J. Arantes).

“Colégio Sagrado Coração de Jesus - Plano Global 1995”

1- Objetivo geral

Proporcionar ao educando uma formação integral à luz da fé cristã e da razão, num ambiente de verdade, justiça e amor.

2- Objetivo específico

Propiciar ao educando condição para descobrir o verdadeiro sentido da liberdade, como capacidade de conduzir e construir a própria vida sobre os alicerces da verdade do amor e da justiça.

3- Operalização deste objetivo

Dar ao aluno condições de participação como agente da própria educação incentivando a criatividade, a comunicação e assimilação de conhecimentos que o leve à verdade, a organizar-se e ser solidário, serr mais para os outros.

4- Meios para realização

Empenhar-se para que a educação prime pela excelência, na seriedade da vida escolar, na qualidade dos processos pedagógicos em geral, na profundidade do relacionamento comunitário e dinamismo da proposta cristã. Determinar claramente os objetivos a serem atingidos em cada etapa do processo educativo. Não passar a unidade seguinte antes que tenha sido alcançado os objetivos da anterior.

5- Programa de atividades para favorecer o crescimento psico-social, intelectual e religioso do educando:

fevereiro:

01 - início das aulas

27 e 28 - recesso escolar

março:

01 - quarta feira de cinzas

abertura da CF/95 (palestra) convite aos pais.

08 - dia mundial da oração

dia internacional da mulher

11 - missa em comemoração aos 150 anos da congregação

15 - dia do circo (verpertino)

21 - dia do teatro

abril:

02 - dia internacional do livro infantil e juvenil

07 - dia mundial da saúde

14 - aniversário do colégio (76 anos)

16 - dia da páscoa

18 - nascimento de Monteiro lobato

19 - dia do índio

21 - Tiradentes

22 - descobrimento do Brasil

maio:

01 - recesso escolar

02 - abertura do mês de Maria

13 - dia da libertação dos escravos

14 - comemoração para as mães

17 - dia mundial das telecomunicações

junho:

02 - festa junina

04 - pentecostes

05 - dia internacional do meio ambiente

15 - corpus christi

23 - Sagrado Coração de Jesus

24 - Sagrado Coração de Maria

agosto:

06 - Bom Jesus da Cana Desde (padroeiro do Colégio)

11 - dia do estudante

12 - dia nacional das artes

13 - comemoração para os pais

15 - assunção de Nossa Senhora e dia de Nossa Senhora da Abadia

22 - dia do folclore

25 - dia do soldado

28 - aniversário da cidade

setembro:

07 - independência do Brasil

18 - dia dos símbolos nacionais

21 - dia da árvore

23 - início da primavera

30 - dia da bíblia/dia da secretária

outubro:

05 e 06 - feira de ciências

12 - Nossa Senhora da Aparecida/dia da criança

15 - dia do professor

novembro:

02 - finados

15 - proclamação da República

19 - dia da bandeira

dezembro:

07 - celebração eucarística pelos alunos de 1ª a 4ª série

08 - dia da imaculada conceição

11 - celebração eucarística pela conclusão do ensino fundamental

12 - festa do encerramento do ano letivo jardim "calibri".

13 - formatura do pré-escolar

25 - natal

"Mestre não é quem sempre ensina mas quem de repente aprende".

(João Guimarães Rosa)

NOTA: "Hospede Ilustre", reportagem extraída do Jornal O Município de 06/05/1928, sobre Francisco Campos, na época Uberlândia era denominada Uberabinha. Francisco Luiz da Silva Campos - político, professor, advogado, juriconsulto, fazendeiro - nasceu em Dores do Indaiá-MG em 18 de novembro de 1891, faleceu em Belo Horizonte em 1º de novembro de 1968. Maiores esclarecimentos poderão ser encontrados em : Dicionário Biográfico Brasileiro de Minas Gerais: Período republicano (1889-1991) Universidade Federal de Minas Gerais - FAFICH - Centro de estudos Mineiros - Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais Gerência -Geral de Consultoria e Pesquisa. Belo Horizonte-MG 1994 (coordenação: normas de Góis Monteiro). Os dados biográficos a respeito de Francisco Campos estão nas pág. 131/132.

Importante referência para empreender uma análise historiográfica pautada nos vieses sócio-econômico, cultural educacional e político, encontra-se no Acervo Jerônimo Arantes situado no Arquivo Público Municipal de Uberlândia, Av. João Pinheiro, nº 807 - centro. Destaque para o diário da Revolução 09/10/1930 a 15/11/1930 - trata do envolvimento de Uberlândia e região com as forças "revolucionários" no período do governo Vargas.

Anexo 2 - Fotos

No presente anexo, onde estão inseridos fotos dos antigos professores e diretores do Colégio Sagrado Coração de Jesus, bem como fotos do interior do colégio e legendas, não deve ser considerado apenas e tão somente anexo, mas um texto/montagem, com fito de demonstrar a forma de como foi arquitetada ali naquela escola, a estrutura ideológica, baseada nos moldes da "pedagogia católica".

Referências Bibliográficas

- ANDRADE, Antônio A. B. de. **A Reforma Pombalina dos Estudos Secundários no Brasil**. São Paulo, Saraiva, EDUSP, 1978.
- AZEVEDO, Fernando de. **A Cultura Brasileira**. São Paulo, Melhoramentos, 1976.
- BEIGULMAN, Paula. **Formação Política do Brasil**. 5ª edição, São Paulo, Pioneira, 1976.
- BOBBIO, Norberto. **Futuro da Democracia: uma defesa das regras do jogo**. R.J., Paz e Terra, 1986. p.23
- BRETAS, Genesco Ferreira. **História da Instrução Pública em Goiás**. Goiânia, CEGRA/UCG, 1991. (Coleção Documentos Goianos, 21)
- BUFFA, Ester. **Ideologias em Conflito: Escola Pública e Escola Privada**. São Paulo, Cortez e Moraes, 1979.
- CARDOSO, Fernando Henrique. **Política e Desenvolvimento em Sociedades Dependentes**. 2ª edição, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1978.
- CASSIMIRO, Maria do R. **Desenvolvimento da Educação no Interior do Brasil: Goiás no complexo regional do centro-oeste**. Goiânia, Oriente, 1974.
- CHAUÍ, Marilena de Souza. **O que é Ideologia**. 37ª edição, São Paulo, Brasiliense, 1994. (coleção Primeiros Passos)
- CHAUÍ, Marilena. **Cultura e Democracia: discurso competente e outras falas**. 6ª edição, São Paulo, Brasiliense, 1993.
- CUNHA, Luiz A. **Educação e Democracia no Brasil**. São Paulo, Cortez, 1991.

- CUNHA, Luiz A. et alli. **Escola Pública, Escola Particular e Democratização do Ensino**. São Paulo, Autores Associados, 1985.
- CUNHA, Luiz Antonio. **Educação e Desenvolvimento Social no Brasil**. 5ª edição, Rio de Janeiro, F. Alves, 1980. (Educação em Questão)
- CURY, Carlos Roberto Jamil. **Ideologia e Educação Brasileira - católico e liberais**. São Paulo, Cortez & Moraes, 1978. (Coleção Educação Universitária)
- DEMO, Pedro. **A Nova LDB Raízes e Avanços**. 3º edição, Campinas, Papyrus Editora, 1997.
- FAUSTO, Boris. **A Revolução de 1930 - Historiografia e História**. São Paulo, Brasiliense, 1984.
- FERNANDES, Florestan. **A Revolução Burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica**. 3ªedição, Rio de Janeiro, Guanabara, 1987.
- FOUCAULT, Michel. **A História da Sexualidade: vontade de saber**. 11ª edição, Rio de Janeiro, Graal, 1993.
- FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. 5ª edição, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1975.
- FREITAS, Bárbara. **Escola, Estado & Sociedade**. 6ª edição, São Paulo, Moraes, 1980. (Coleção Educação Universitária)
- GONÇALVES NETO, Wenceslau. **Agricultura e Política Agrícola nos anos 70: a cafeicultura em Araguari**. UNICAMP, 1983.
- HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo, Vértice, 1990.
- IANNI, Octávio. **Estado e Planejamento Econômico no Brasil (1930-1970)**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1971.
- IANNI, Octávio. **O Colapso do Populismo no Brasil**. 4ª edição, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1988.

- KURZ, Robert. **O Colapso da Modernização: da derrocada do socialismo de caserna à crise da economia mundial**. 4ª edição, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1996.
- LENHARO, Alcir. **Sacralização da Política**. 2ª edição, Campinas, Papyrus, 1986.
- LIMA, Danilo. **Educação Igreja e Ideologia: uma análise sociológica da elaboração da Lei de Diretrizes e Bases**. Rio de Janeiro, F. Alves, 1978.
(Educação em questão)
- LOURENÇO FILHO, M. B. **Introdução ao Estudo da Escola Nova**. São Paulo, Melhoramentos, 1930.
- MELLO, João C. de. **O Capitalismo Tardio**. São Paulo, Brasiliense, 1982.
- MOURÃO, Paulo Krüger Correa. **O Ensino em Minas no Tempo da República**. Belo Horizonte-MG, Centro de Pesquisas Educacionais de Minas Gerais, 1962.
- MOURÃO, Paulo Krüger Correa. **O Ensino em Minas no Tempo do Império**. Belo Horizonte-MG, Centro de Pesquisas Educacionais de Minas Gerais, 1959.
- NAVES, Maria Consuelo F. Montes, RIOS, Gilma Maria (orgs.) **Araguari Cem Anos de Dados e Fatos**. Brasília-DF, Ed. Mendes, 1988.
- NOSELLA, Paulo e BUFFA, Ester. **Schola Mater - a antiga Escola Normal de São Carlos 1911-1933**. São Carlos-S.P., 1995. (mimeo)
- ORTIZ, Renato. **Cultura Brasileira e Identidade Nacional**. 5ª edição, São Paulo, Brasiliense, 1994.
- PEIXOTO, Anamaria Casasanta. **A Educação nos Anos Vinte**. São Paulo, Edições Loyola, 1983.
- RAMOS, C. **Excelência na Educação. A Escola de Qualidade Total**. Rio de Janeiro, Qualitymark, 1992.
- RIBEIRO, Maria L. S. **História da Educação Brasileira: a organização escolar**. 13ª edição, Campinas, Autores Associados, 1993.

- ROMANELLI, Otaiza O. **História da Educação no Brasil (1930-1973)**. 4ª edição, Petrópolis, Vozes, 1983.
- SALLES, Iraci G. **Trabalho, Progresso e a Sociedade Civilizada: o partido republicano e a política de mão-de-obra (1870-1889)**. São Paulo, Hucitec [Brasília], INL, Fundação Nacional Pró-Memória, 1986.
- SAVIANI, Dermeval. **Educação Brasileira: estrutura e sistema**. 2ª edição, São Paulo, Saraiva, 1975.
- SAVIANI, Dermeval. **Educação: dos senso comum à consciência filosófica**. São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1982.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 19ª edição, São Paulo, Cortez Editora, 1993.
- SILVA, Marcos (org.). "República em Migalhas: História regional e local". In: **Revista Brasileira de História**. São Paulo, Marco Zero/ANPUH, 1990.
- SILVA, Marcos A. da. **República em Migalhas: História Regional e Local**. São Paulo, Marco Zero/CNPq, 1990.
- SILVA, Tomaz Tadeu da e GENTILI, Pablo (orgs.) **Escola S.A.: quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo**. Brasília-DF, CNTE, 1996.
- SINGER, Paul. **Economia Política do Trabalho**. 2ª edição, Hucitec, 1979.
- SOUSA, Marcos Paulo de. **O Caso Irmãos Naves: o poder coercitivo da farda**. Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia, 1996. (mimeo)
- SOUSA, Vera Lúcia Puga de. **Disciplinarização dos Corpos**. In.: Entre o Bem e o Mal (Educação e Sexualidade nos anos 60 Triângulo Mineiro), Universidade de São Paulo, 1991 (Mímeo) pp. 16/104.
- TEIXEIRA, Anísio S. **Educação no Brasil**. 2ª edição, São Paulo, Hucitec, 1976.

TEIXEIRA, Anísio Spínola et alli. **A Educação e a Crise Brasileira**. São Paulo, Nacional, 1956.

THOMPSON, E. P. **A Miséria da Teoria: ou um planetário de erros**. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1978.

WIRTH, John D. **O Fiel da Balança: Minas Gerais na Federação Brasileira (1889-1937)**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982. (Coleção Estudos Brasileiros, v.50)

LEMBRANÇA

DAS

25 ANOS DE
FESTAS JUBILARES

1919-1944



Ginásio e Escola Normal Sagrado Coração de Jesus - ARAQUARI - Minas

Como homenagem sincera, de amor e gratidão, dedicamos este album
— lembrança de nossa festa jubilar — ao

"Sagrado Coração de Jesus"

titular desta casa, que ora celebra a seu 25º aniversário.

Erigindo-lhe um monumento em nosso pátio, a Ele nos consagramos, renovando a oferenda que de nós mesmos um dia Lhe fizemos, entronizando-O em nosso lar.

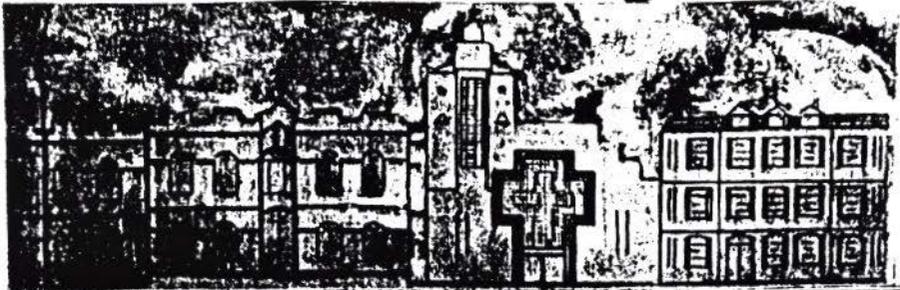
Que Ele seja Rei e Centro dos corações de todos quantos aqui vivemos e lutamos, bradando hoje como ontem, amanhã como sempre:

Sagrado Coração de Jesus,
Venha a nós o Vosso Reino!





Colégio S. C. de Jesus





Exma. Snra. D. Nair Caldeira
D.D. Fiscal Permanente da E. Normal



Exmo Sr. D. Renato Santos
D.D. Inspetor Federal do Ginásio

HOMENAGEM

AOS

BENFEITORES,
ALUNAS E
EX-ALUNAS



A S nossas queridas Alunas e suas Exmas. Familias; aos nossos Benfeitores e saudosas ex-Alunas, nossa carinhosa amizade, e profundos agradecimentos.



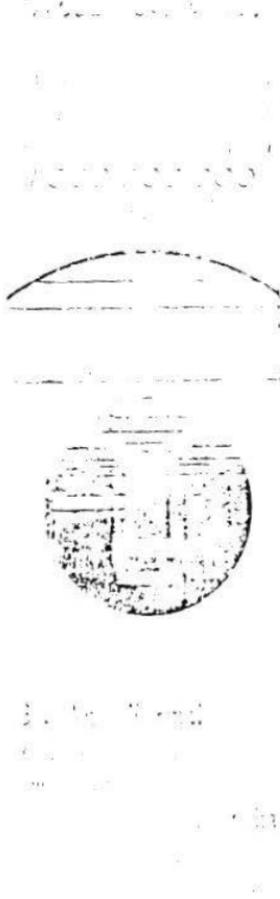
Representando os benfeitores - ex-alunos e alunas, figuram nesta página, a Exma. Snra. D. Maria Candida da Cunha (1ª aluna, e sua filha Betinha) gracioso ornamento da 3ª série - Gratidão e Homenagens aos co-fundadores



Nair ensinando Vera a fazer o primeiro movimento de ginástica
Vera e Nair envergando pela 1ª vez o uniforme de ginástica



Missões - A grande causa pela qual batalhamos o ano inteiro, pois ainda há 1.000.000.000 de pagãos



3° ano Normal - classe campeã em 1943.
Dorinha - Porta-Bandeira missionária de 1943
(4ª série)

"As Portas
Prevalecerão

do Inferno não
Contra Ela..."

79

Roma



Uberaba



HOMENAGEM



Congregação das Irmãs do Sagrado Coração de
Maria - as Beneméritas fundadoras desta casa -
Rvma. Madre Superiora, Irmã Maria Blandina



Rvma. Irmã Maria Rodrigues



A Diretora - Madre Maria Blandina, a segunda da esquerda para a direita, na primeira fila, e ao centro, o Pe. Marcos Envich, o então capelão do Colégio, em conjunto com o corpo docente do S.C.J

Afim de dar uma sólida educação intelectual às suas alunas, o Ginásio e Escola Normal Sagrado Coração, mantém selecionado corpo docente; aparelha suas diversas dependências, com ótimo material escolar; ministra os diversos conhecimentos de maneira eficiente; faz executar os programas de modo sério e prouetoso.



EDUCAÇÃO

COMPLETA

FORMAÇÃO

INTELECTUAL



FORMAÇÃO CÍVICA





Um pouco de tudo ...

Além dos cursos Normal e Ginásio, esta casa que é um Estabelecimento Feminino mantém uma Escola de Corte e Costura; dá aulas especiais de Desenho, Pintura e Música; Trabalhos Manuais, Modelagem, e Metaloplástica; formando também excelentes datilógrafas.





Mostra da Exposição de Desenho, Pintura, Modelagem e Metaloplástica

Participação da Exposição de Desenho, Pintura, Modelagem e Metaloplástica

Dirigido pelas **Irmãs do Sagrado Coração de Maria**, cujo trabalho principal é **educar a Juventude** e cuidar dos doentes — sendo portanto uma Congregação de **mestras** e enfermeiras — o Ginásio e Escola Normal **Sagrado Coração de Jesus** procura dar ás suas alunas, uma Educação Completa, uma **Educação Ideal**, vasada nos moldes da **pedagogia católica** e considerada no seu quádruplo objetivo:

FORMAÇÃO ESPIRITUAL
FORMAÇÃO INTELECTUAL
FORMAÇÃO CÍVICA
FORMAÇÃO FÍSICA



Educação Física



O amor da Pátria manifesta-se no Ginásio e Escola Normal Sagrado Coração de Jesus, de maneira inconfundível; já pelo natural orgulho, que temos, de ser brasileiras; já pelo esforço que fazemos, no sentido de tornar esta Pátria grande e respeitada; já no culto que prestamos ao nosso caro Brasil; já nas manifestações que lhe fazemos, quando de nossas sessões cívicas organizadas pela

JUVENTUDE BRASILEIRA







Não estaria completa,
uma educação que fizesse
absoluta abstração da vida cor-
poral do indivíduo. "Mens sana in
corpore sano", já diziam os antigos. E'
por isso que a Educação Física tem tam-
bém em nosso estabelecimento o seu lugar, e
que o nosso "Rosas-Esporte-Clube" nos diverte tan-
tas vezes, com suas tardes esportivas, agradáveis e interessantes.

«Venha a nós o Vosso Reino!»



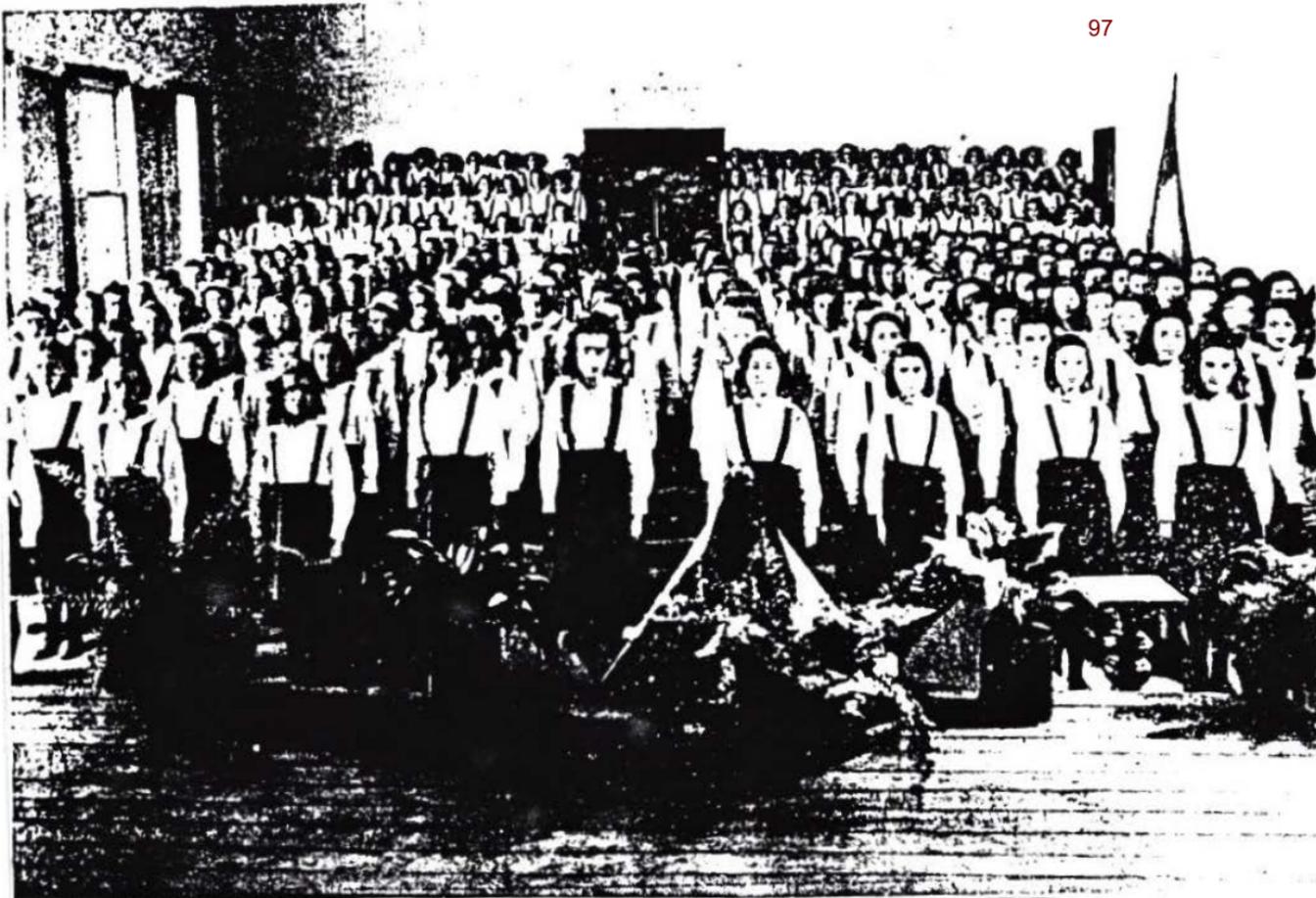


As Irmãs do Sagrado Coração de Maria, procuram moldar o caráter de suas jovens, pelos princípios sublimes da fé católica, havendo no estabelecimento, uma intensa vida espiritual.





Majestosa, em sua simplicidade, a capela do Ginásio! Ao centro vista geral, descortinado ao fundo - o Altar-Mor: bem litúrgico. Grupos de 1ª Comunhão e altares laterais, com suas belas imagens de S.S.C.C. de Jesus e Maria.

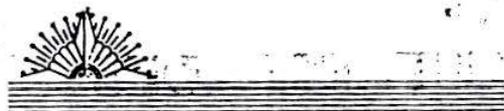


Corpo Discente do C.S.C.J.

HOMENAGEM

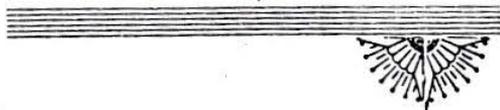
A decorative vertical column with a fluted texture, topped by a small decorative element and ending in a base with a semi-circular, fan-like pattern.

ÀS
AUTORIDADES
ECLESIÁSTICAS E CIVIS



ENVIO

Aos venerandos Pastores da Santa Igreja Católica, aos illustres Chefes da Pátria basileira, aos nossos dedicados Guias espirituais, às nossas queridas Superiores, aos dignísimos Representantes do Governo,
respeitosos cumprimentos.



BRASIL

100

"Os sentimentos regionais
de veneração pelo Brasil uno e
mister que prevaleça o orgulho



MINAS GERAIS



O Exmo. Sr. Governador
Dr. Benedito Palacios



Sua Excelencia
o Sr. Presidente Dr.
Getúlio Vargas



só podem crescer o espírito
indivisível porque, ao alto, é
de sermos todos brasileiros."

(Getúlio Vargas)



ARAGUARI



O Exmo. Sr. Prefeito Municipal
Dr. J. Teoni Santos



Viva Cristo-Rei!

Salve Maria!

Venha a nós o vosso Reino!



Aqui estão os Coroinhas - as Teclistas - a Schöla cantorum - as filhas de Maria e os Tancistas do Gimásio

A JOVEM



**(FORMAÇÃO
ESPECIALIZADA)**



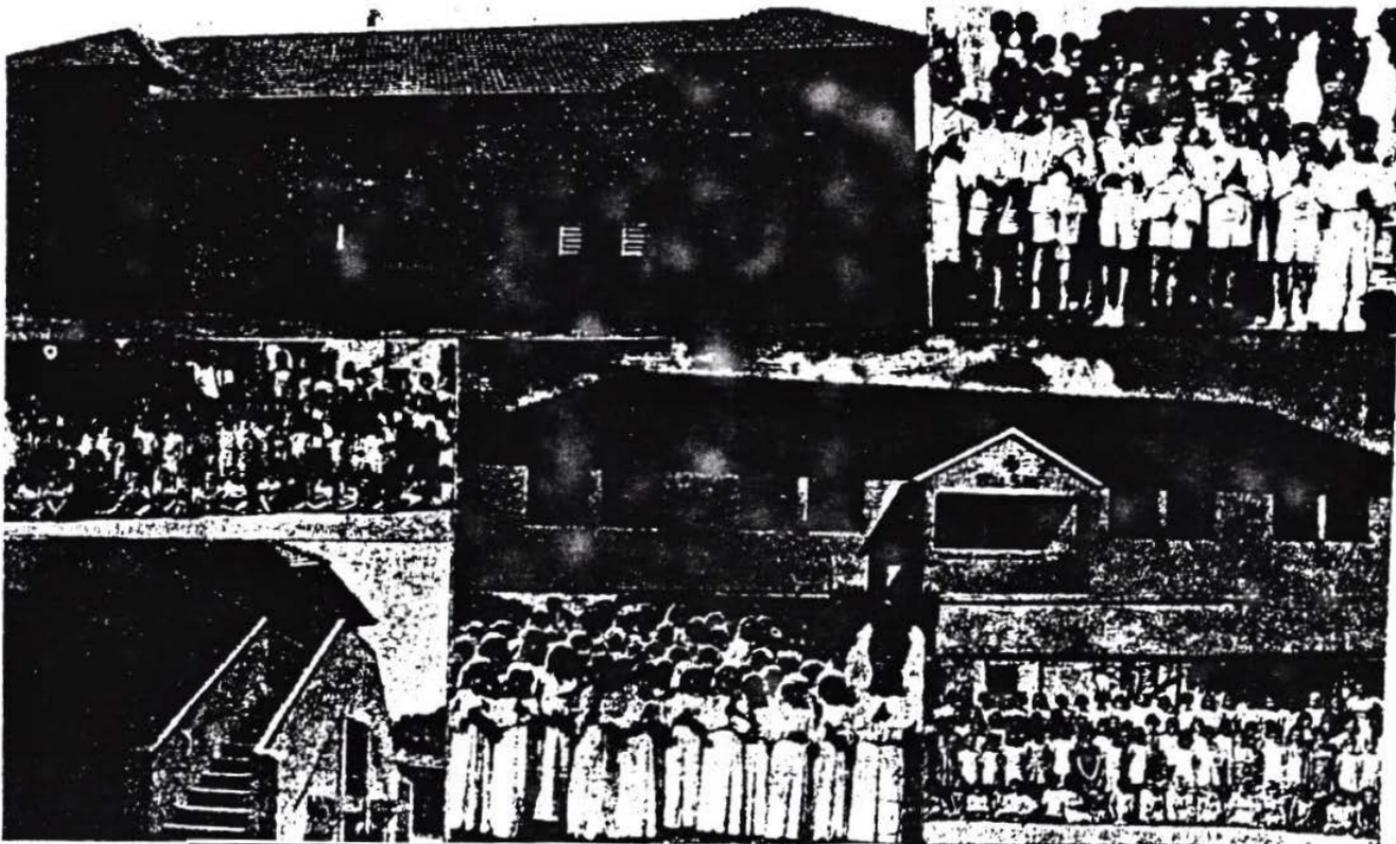
Aulas de datilografia e trabalhos manuais

Em frente ao Ginásio, em prédio próprio e bem instalado, funciona — anexa á nossa Escola Normal — a Escola São Luiz — gratuita.

E' a menina de nossos olhos. Alí recebem a primeira instrução as prediletas de Nosso Senhor:

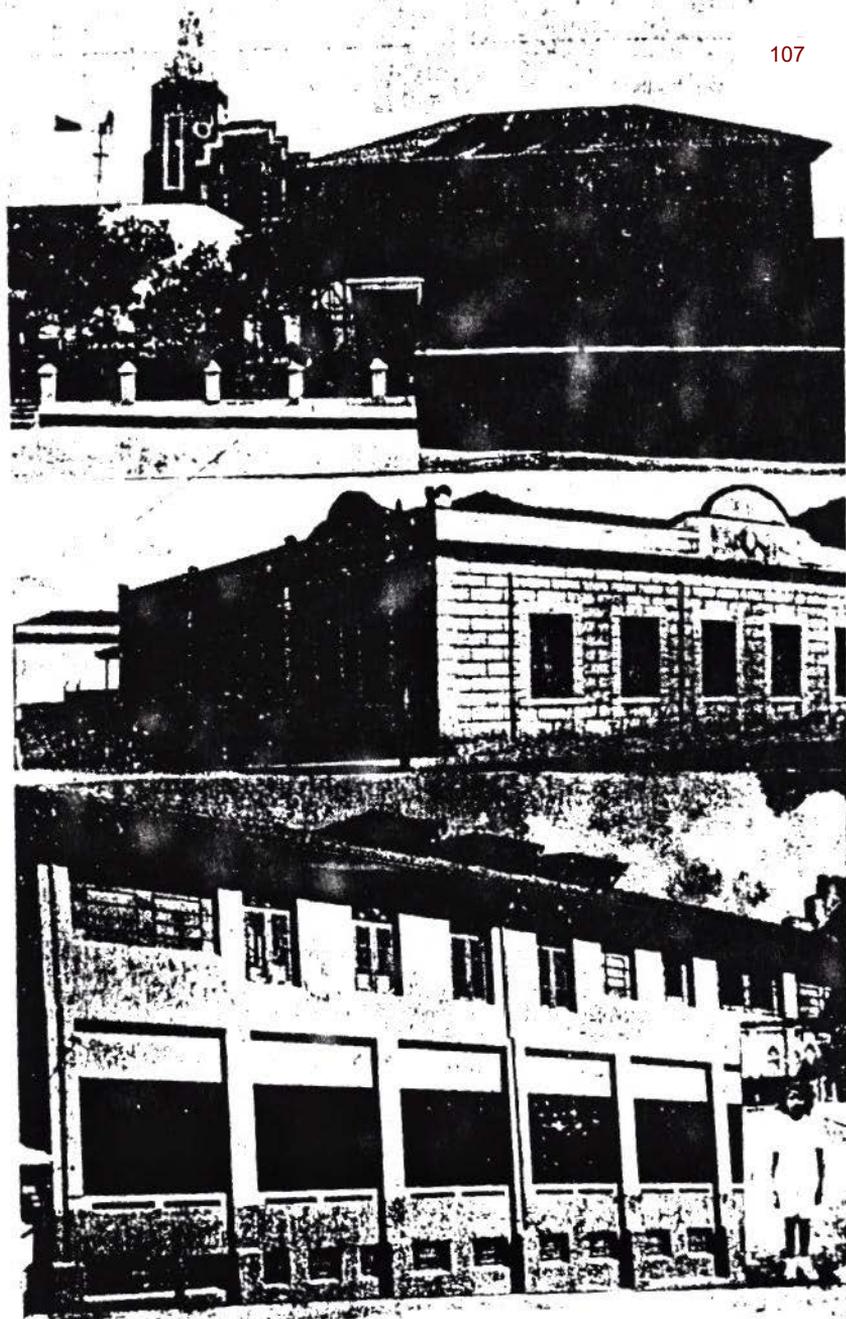
as crianças pobres de Araguari.





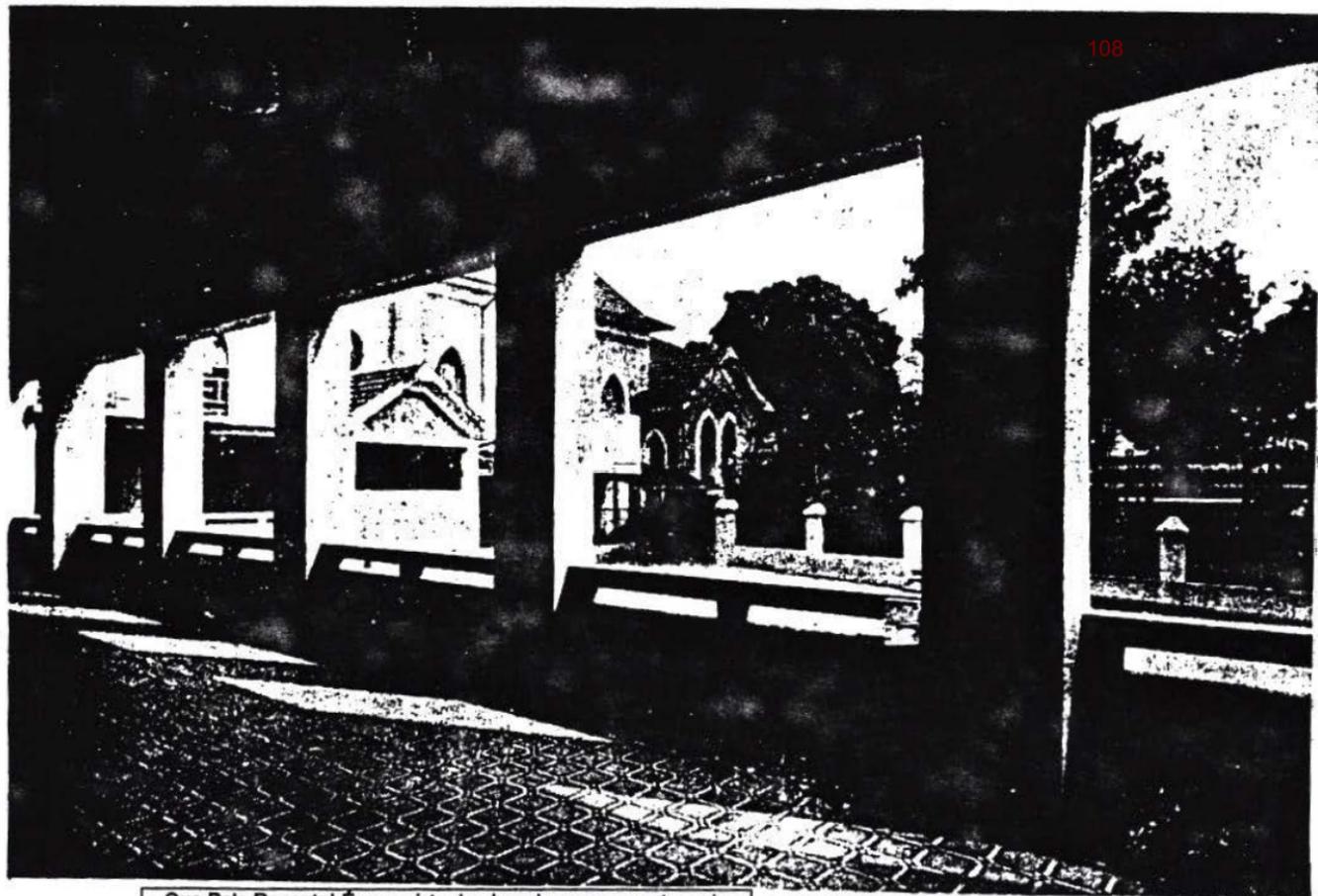
Aspectos da Escola São Luiz

Aspectos da Escola São Luiz

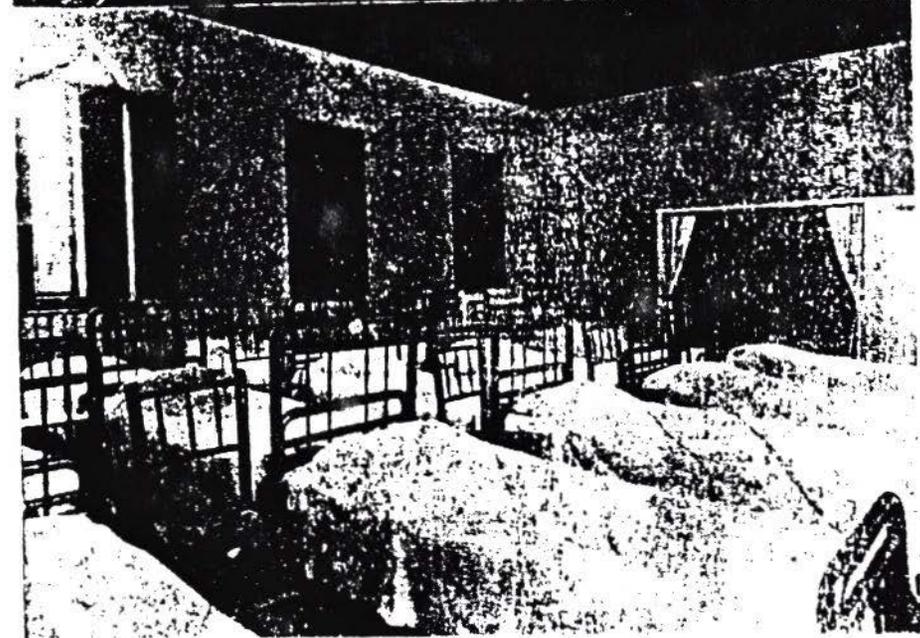


Algumas vistas externas do edifício onde funciona o Ginásio e Escola Normal

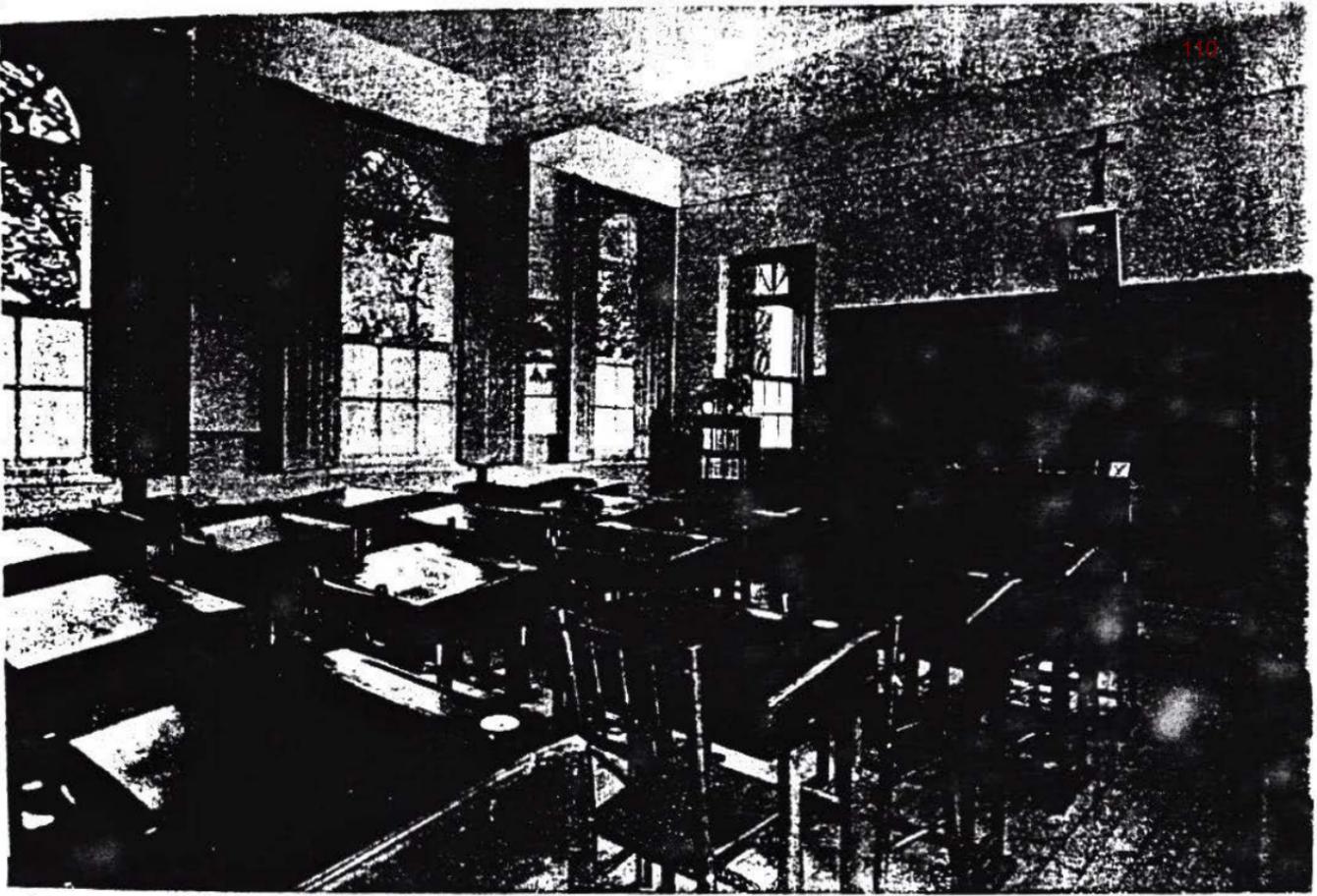
Algumas vistas externas do edifício onde funciona o Ginásio e Escola Normal



Que Belo Recanto! É uma vista do alpendre para os pateos de recreio.



Refeitório e um dos dormitórios do Ginásio



Uma das salas de aula do C.S.C.J.

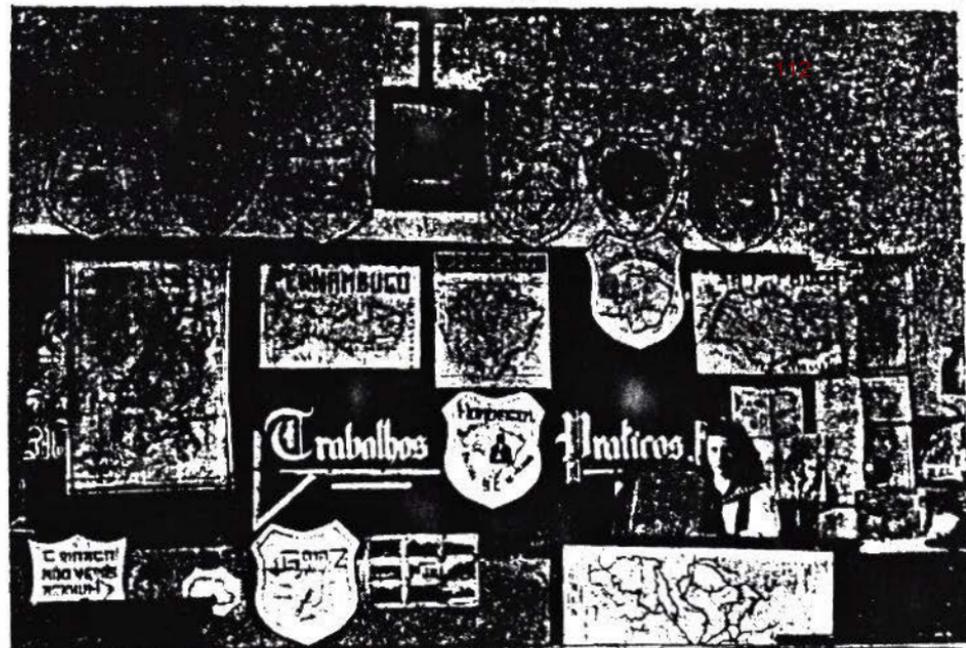


Sala de Professores e Parlatório

Sala de Professores e Parlatório

Biblioteca e Secretaria

Biblioteca e Secretaria



Sala de Geografia e História



Laboratório e sala de Ciências

Laboratório e sala de Ciências

1919-1994

114

COLÉGIO SAGRADO CORAÇÃO DE JESU

ARAGUARI - MG



MOVIMENTO PRO-MEMÓRIA

115

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAGUARI - MG
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE CULTURA
FACULDADE DE FILOSOFIA,
CIÊNCIAS E LETRAS
DE ARAGUARI

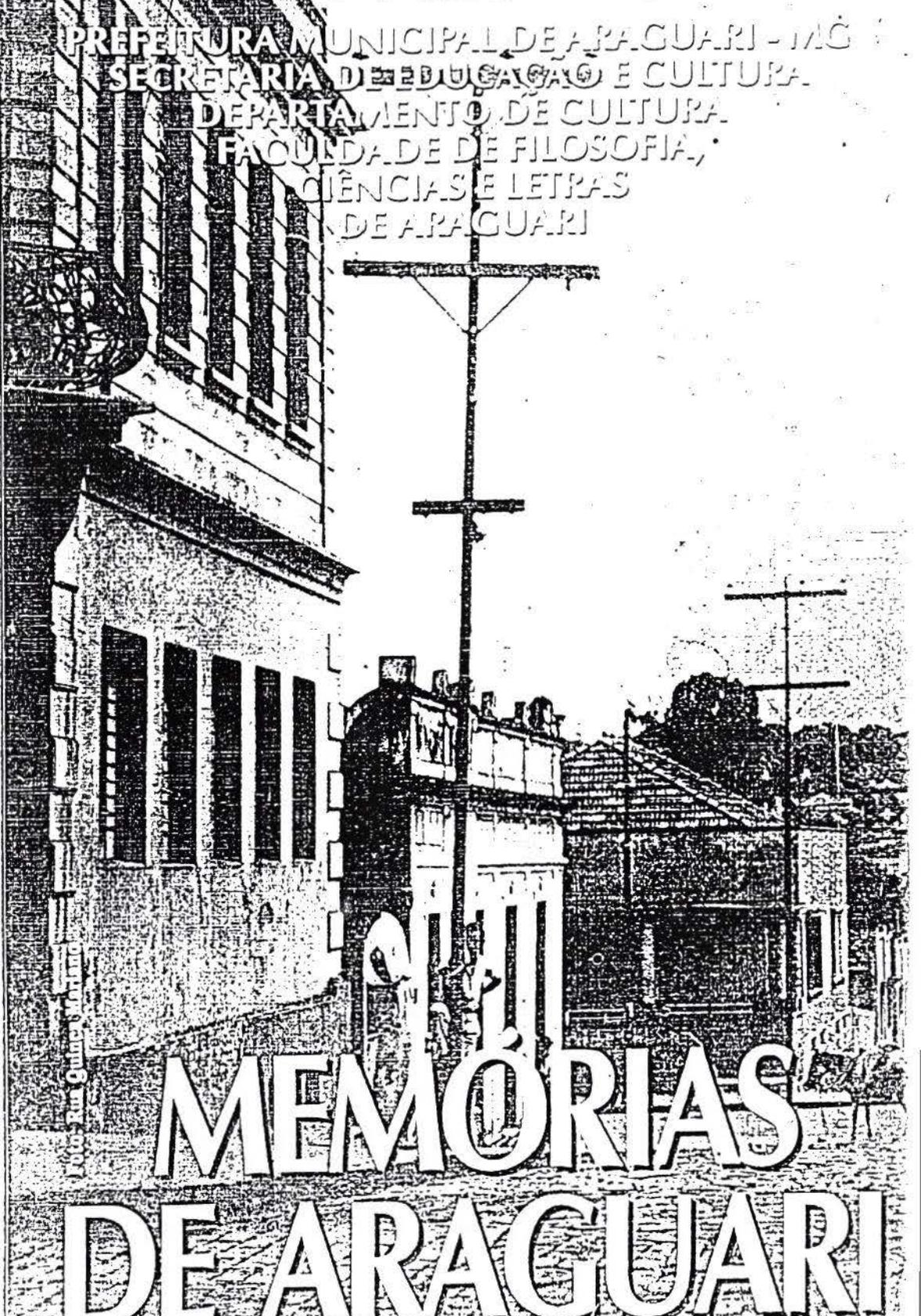


Foto: Ivan Gomes Martins

MEMÓRIAS DE ARAGUARI

PREFEITO WANDERLEINATO
SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO - PROF. CARLOS INDBERGH DA SILVA
DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE CULTURA - ZENAZEL DA SILVA GUERSON DE OLIVEIRA
ORGANIZAÇÃO DO FOLDER - MARIA CONSUELO FERREIRA MONTES NAVES
ARAGUARI - AGOSTO 1992

ARAGUARI EMERGENTE

A História de Araguari data do início do século XIX, época em que Antonio de Resende Costa, o Major do Corrego Fundo, no Sertão da Fariinha Podre, demarcou a sesmaria do Sertão (hoje Fundação) e a de Pedra Preta (hoje Cunhas).

O terreno que ficou entre as citadas sesmarias foi doado mais tarde a Igreja, de onde surgiu, através da Lei Provincial n.º 1.347 de 2 de abril de 1840, a Freguesia do Brejo Alegre. Nesta, segundo o registro do Livro de Tombo, escrito pelo vigário Padre Joaquim Augusto de Sousa Amorim, já havia uma capela, para a qual foi transferida a Paroquia do Senhor Bom Jesus da Cana Verde da Aldeia de Sant'Anna do Rio das Velhas (Indianópolis), em 1864.

Em volta dessa Sede Religiosa a vida social acontecia, e os ranchos cobertos de capim deram lugar às casas de moradia e comércio, onde se vendia de tudo.

O Presidente da Província de Minas Gerais, Theophilo Ottoni, sancionou o Decreto-Lei n.º 2.996, de 19 de outubro de 1882, que elevou Brejo Alegre a categoria de Município, sendo desmembrado do município da Bagagem (Estrela do Sul), que abrangia também a Freguesia de Sant'Anna do Rio das Velhas.

No entanto, para se instalar o município era necessário, por lei, construir uma cadeia pública, a Câmara Municipal e uma escola.

A freguesia passa então à categoria de "Villa" em 31 de março de 1884, e a emancipação torna-se cada vez mais a vontade geral. Em 1887, a Câmara Municipal envia ofício à Assembléia Provincial, pedindo a elevação da Villa à categoria da Cidade. Só que o referido ofício não foi suficiente para isso, surgiu, assim, uma verdadeira batalha parlamentar, em que padre Lafayette de Godoy se destaca. Até que, finalmente na Sessão de 5 de agosto, por motivo que não nos chegou ao conhecimento, o Deputado Severino de Resende Navarro propôs uma emenda ao decreto, onde se diz: "-a categoria de cidade - acrescente-se com o nome de Araguari". E assim o projeto de Padre Lafayette foi transformado na Lei n.º 3.591, sancionada pelo Barão de Camargos, no dia 28 de agosto de 1888.

Data de 31 de março de 1884 a instalação da Câmara Municipal de Brejo Alegre, com posse dos vereadores. Nossa primeira Câmara Municipal foi instalada pelo então Presidente da Câmara da Bagagem, Clementino Martins Borges. Depois de instalada, o primeiro ofício redigido reivindicava ao Governo Provincial a criação do Foro Cível.

No século passado as Câmaras Municipais possuíam função executiva e legislativa. O prefeito, que recebia o nome de Agente Executivo, era escolhido entre os vereadores eleitos para exercer o duplo cargo. E o primeiro Agente Executivo foi José Rodrigues da Cunha.

Paralela à História do Legislativo e do Executivo temos a do Judiciário.

Em 28 de novembro de 1890, portanto seis anos após ser remetido o primeiro ofício, cria-se a Comarca de Araguari e o primeiro Juiz de Direito nomeado foi o Dr. Antônio da Trindade Antunes Meira.



José Rodrigues da Cunha
(Agente Executivo)
1884 - 1887



Raphael Rodrigues Alves
(Agente Executivo)
1887 - 1888
José Rodrigues Alves
1890 - 1892



Aurelio Antonio de Oliveira
(Agente Executivo)
1892 - 1897



Olimpio Ferreira dos Santos
11 de novembro 1895 - 1900
Vice: Nicolau Elias 1901 - 1904
2º Mand. Olimpio F. Santos - 1905 a 1915



Adalardo Alberto Perelra da
Cunha
1916 - 1922



Marclano Santos
1923 - 1930



Mário da Silva Pereira
(Interventor)
10 - 12 - 1930/
30 - 4 - 1933



Delermardo Cardoso
1933 - 1934



José Jeová Santos
1935 - 1944 (Nomeado)
1959 - 1962 (Eleito)



Jaime Carlos Membrer
1945 (nomeado)



Edmundo Augusto Lima
1946 (nomeado)



Elmiro Barbosa
1947 (nomeado)



Osvaldo Piericelli
1948 - 1950



Teodolino Pereira de Araujo
Presidente da Câmara; assume
devido a renúncia do prefeito e
do vice.



Adalciindo Amorim
1951 - 1954



Eduardo Rodrigues da Cunha
Melo
1955 - 1959



Miguel Domingos de Oliveira
1963 - 1966



Fausto Fernandes de Melo
1º - 1967 - 1971
2º - 1977 - 1983



Millon Lima Filho
1971 - 1973



Millon Lemos da Silva
1973 - 1977



Neilon de Palva Neves
1983 - 1988



Wandirli Inácio
1989 - 1992

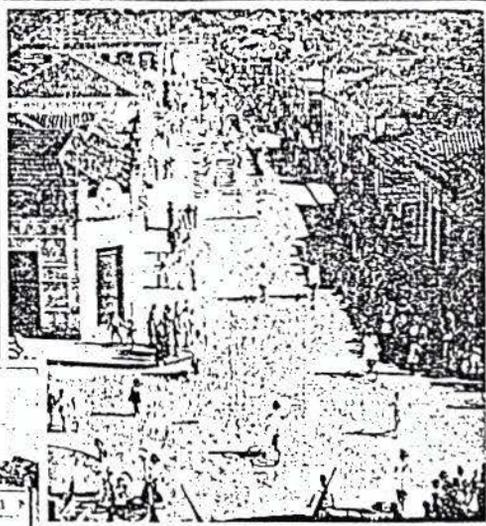
Bibliografia:

- NAVES, Maria Consuelo F. - Montes, RIOS, Gilma Maria
1888 - 1988 Araguaí: Cem anos de Dados e Falos
Ed. Mendes, Brasília D.F. - 1988

Fotos: Arquivo: Memoria Fotografica de Araguaí e da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Araguaí Casa da Cultura de Araguaí Acervo da Casa da Cultura de Araguaí

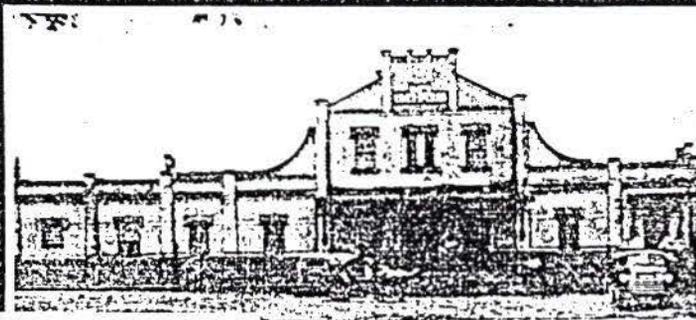
Vista tirada da sacada da Estação Ferroviária Goiás Década '30 (foto Antônio Gibhard)

Desfile em 7 de setembro, na Rua Rui Barbosa, foto tirada entre 1936 - 1940 por Nápler Nascimento (Bulut) da sacada do antigo Clube Recreativo (praça Manoel Bonilo esq. com a Brasil Accloly) (foto Geraldo)



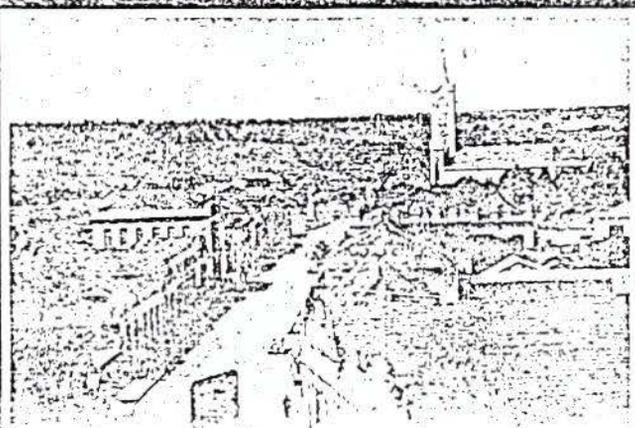
Rua da Estações (hoje Marclano Santos) Direita residência do Dr. Jeovah Santos Esquerda residência Marclano Santos Década 20

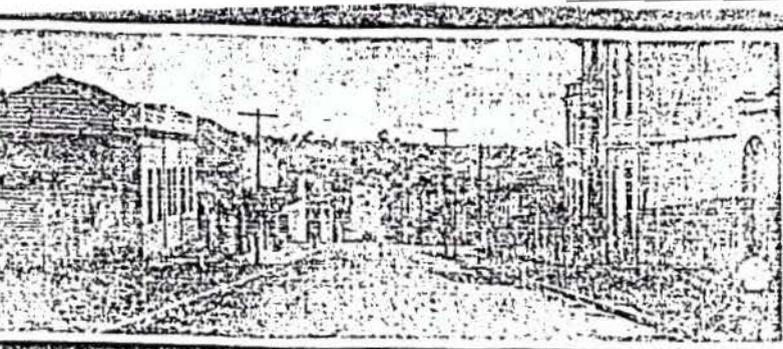
Estação da Campanha Mogiana de Estrada de Ferro (foto Antônio Gibhard)



Rua Rui Barbosa, no prédio da esquina funciona hoje a Farmacia Popular

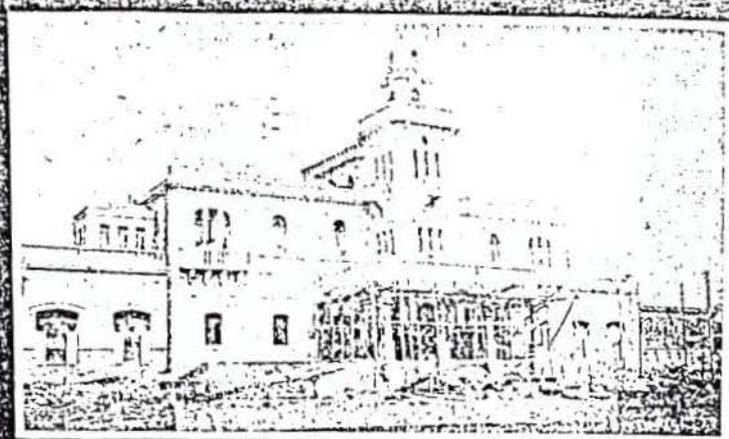
Rua Dr. Afonso Inocente





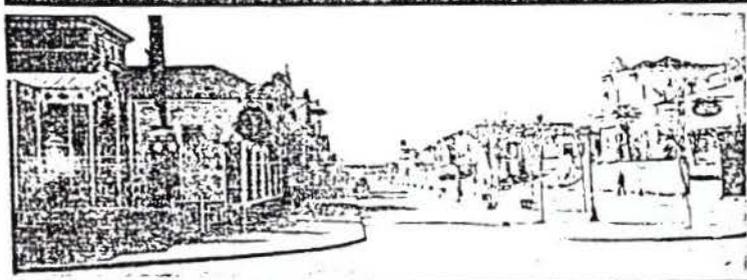
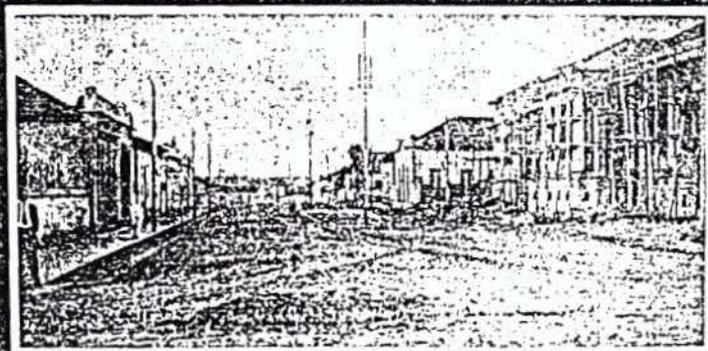
Rua Virgílio de Melo
Branco, à direita - Colégio
Sagrado Coração de
Jesus

Estação de Estrada de Ferro
Golias, na época de sua
construção.

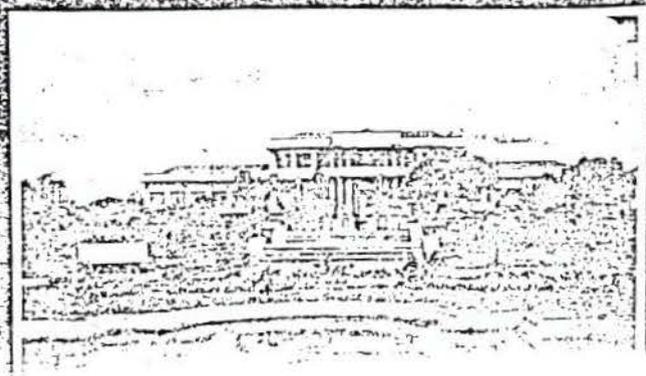


Rua Lindolfo Rodrigues
da Cunha
No fundo, a direita,
antiga Igreja do Rosário
Década 40

Av. Tiradentes
À direita construção do
Grupo Escolar Raul
Soares (+_ 1908)



Av. Tiradentes





Visão parcial da cidade de Arznari, no destaque o Colégio Sagrado Coração *de Jesus*.